

## O ALGARVE E O TURISMO

TRAVEI conhecimento, ainda que efémero, com um casal alemão, muito mais jovem que eu, ele médico e ela chefe de recepção de um grande hotel na Suíça. Ele falava correntemente quatro idiomas e ela seis, além de entender menos fluentemente mais ou menos quatro outros. Haviam feito uma digressão por todos os bons hotéis do Algarve, de Sagres a Vila Real de Santo António, com paragem de um ou dois dias em cada um e tinham uma boa colheita de dados sobre tudo que interessa ao Algarve e ao seu turismo, anotações sobre vantagens e deficiências encontradas aqui e ali, que levavam como estudo para uma companhia internacional interessada em investimentos.

Não houve meio de lhes caçar nada sobre a companhia para que trabalhavam, nem sequer sobre a sua nacionalidade, apesar dos meus esforços, por vezes bastante intencionais a roçarem até, possivelmente, pela indiscrição.

Diziam maravilhas do nosso clima, da luminosidade do nosso céu, das belezas naturais das nossas praias, dos magníficos pontos panorâmicos que temos, mesmo para o interior e possuíam uma carta do Algarve, em várias fotocópias, em escala desenvolvida e onde tinham anotado, por assuntos, a virtualidade das nossas riquezas já em exploração, de outras por explorar

(Conclui na 4.ª página)

### O Grupo de Teatro do Circulo Cultural do Algarve actuará na R. T. P. em 8 do próximo mês

No programa «Panorama do Teatro Português», o prestigioso Grupo de Teatro do Circulo Cultural do Algarve apresentar-se-á nos «ecrans» da Radiotevisão Portuguesa (canal I) às 22 horas do dia 8 do próximo mês com o «Auto da Vida e da Morte», de António Aleixo.

Dirigido pelo dr. Campos Coroa, alma grande do agrupamento, este exibiu-se em Olhão no sábado passado, com um programa inteiramente dedicado a António Aleixo. Foram representados: «Auto do Curandeiro», «Auto da Vida e da Morte» e «Auto do Tio Joaquim», além da declamação de quadras do poeta. O espectáculo efectuou-se na Sociedade Recreativa Progresso Oihanense.

Com idêntico programa o Grupo actuará em 9 de Abril no Cinema de São Brás de Alportel, estando previstos espectáculos em Loulé, Vila Real de Santo António e Fuseta, na divulgação de António Aleixo.

## UM GRANDE BENEMÉRITO PADERNENSE

PADERNE foi berço de algumas das famílias mais distintas do Algarve. Porém, devido à situação geográfica e a outros factores avessos ao seu progresso, foi decaído até ao ponto em que hoje se encontra. Desprezada por quem devia acarinhá-la, só muito lentamente vai singrando e isto, quase que só a expensas dos seus naturais.

De entre os seus filhos que mais se têm evidenciado no amor ao torrão natal, destaca-se, sem favor nem sombra de dúvida, o sr. António Libânio Correia. Este benemé-

por F. Teodósio Neves

rito padernense não se tem poupado a esforços para colocar a sua terra a par das mais progressivas, o que se torna impossível, a uma pessoa apenas, embora seja grande o seu empenho e boa vontade. Não se importando com os detractores, que sempre existem, mandou construir e mantém a cantina escolar, comprou e doou à paróquia a habitação do pároco e, sempre descobrindo necessidades, mandou construir casas para alguns que as não tinham. Prosseguindo nesta magnífica senda de bem fazer, ergueu há pouco um imóvel para a instalação da sede da Junta de Freguesia, Registo Civil e Regedoria, edifício de linhas sóbrias, bem enquadrado na arquitectura local e dotado de todos os requisitos para o bom funcionamento das repartições a que foi destinado.

Podia a sua vontade ser forte, e não desmerecer de seu amor à terra que o viu nascer, mas achar obstáculos da parte dos seus descendentes. Isto porém, não se verifica, pois também o mercado, onde o bom gosto prevalece e as necessidades foram solucionadas, e a sede da Junta de Freguesia, cuja inauguração se fará em breve, tiveram a doação assinada pelos ilustres filhos daquele benemérito, srs. eng. José Carlos Mardel Correia e dr. António Mardel Correia, que, dentro de igual espírito de benemerência, a isso se prestaram com a mesma boa vontade do seu progenitor.

Sabemos quanto os padernenses estão gratos a toda a família Libânio Correia e a eles e para ela aqui juntamos o nosso sincero muito obrigado.

## Janola do MUNDO

### OUTRA NUVEM NO SUESTE ASIÁTICO

NORODOM Sihanuk foi afastado do cargo de chefe do Estado de Camboja. Dir-se-á que é mais uma conjura para apagar um governo e que Sihanuk ou outro qualquer a importância é a mesma.

Infelizmente não é assim. Desde 1954, que o Príncipe dirigia os destinos do seu país dentro de um critério de neutralidade difícil de manter em tal região do Mundo. Apesar de haver já no Camboja 40 mil soldados do Vietname do Norte e do Vietcong causando uma certa perturbação, Sihanuk tem

(Conclui na 9.ª página)

### COMEMORADO COM BRILHO

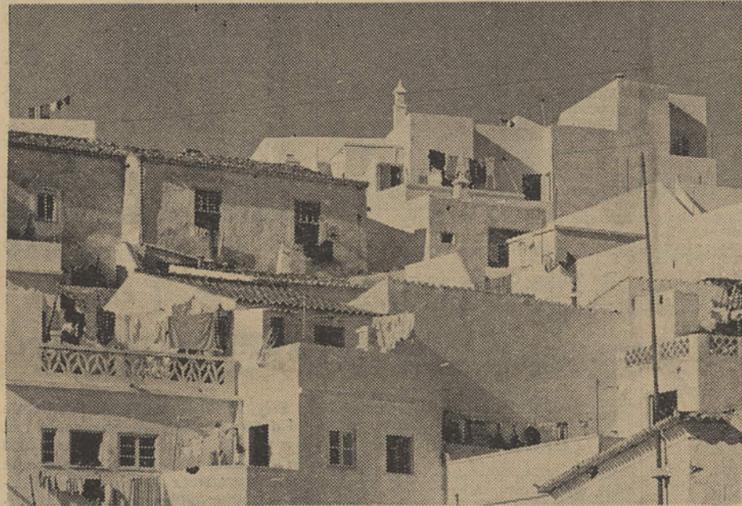
#### O 4.º DIA DO VIAJANTE

O 4.º aniversário das comemorações do Dia do Viajante, atingiu um nível de interesse bastante apreciável, reunindo grande número de viajantes, e, muito mais importante do que isso, ficou a ideia de que a comissão organizadora não valia deixar de dar ao 22 de Março a continuidade merecida. Assim, foi anunciado no decorrer do Dia do Viajante que a Casa do Viajante, em Faro, será uma reacção obrigada.

(Conclui na 5.ª página)

### NA HORA DE PRESTAR CONTAS

## O MUNICÍPIO DE ALBUFEIRA AGUARDA QUE O ESTADO DEFINA AS DIRECTRIZES DE EXECUÇÃO DA OBRA DE SANEAMENTO DA VILA



Um trecho característico de Albufeira

SEGUNDO o relatório da gerência de 1969 da Câmara Municipal de Albufeira, a receita ordinária foi de 6 834 246\$90, a conta de consignação, atingiu 358 779\$50 e a receita extraordinária, 1 278 249\$20. As despesas foram de 7 651 970\$ e com o previsto pagamento de 819 351\$40 e 806 268\$20 de dívidas passivas e do saldo do empréstimo contraído para o abastecimento de água às zonas turísticas, fica para o ano em curso um saldo real de 328 347\$40.

No decorrer daquela gerência e no sector da electrificação, adquiriu-se um novo transformador de 30 000/15 000 volts com 2 000 KVA, no valor de 308 contos, para aumento de potência da subestação do Cerro de Malpique, o qual aguarda que seja feita a estrada de acesso à subestação para ser instalado, visto a via existente não ser acessível à viatura indicada para o seu transporte.

(Conclui na 4.ª página)

## FOI ENVIADO A TODOS OS PROFESSORES DO ALGARVE O QUESTIONÁRIO SOBRE O ENSINO

ESPERAMOS UMA PARTICIPAÇÃO ACTIVA DAQUELES QUE NOS ENSINARAM E ENSINAM A MILHARES DE JOVENS ALGARVIOS

O JORNAL DO ALGARVE, assumiu a responsabilidade da execução desta tarefa na linha que o vem norteando desde a sua criação pelo seu fundador José Barão: uma preocupação constante com os problemas do desenvolvimento do Algarve em todos os sectores. Primeiramente conscientes das nossas belezas naturais e do nosso clima não nos desviámos de uma defesa persistente do aproveitamento desse manancial com que a natureza dotou este recanto do País com tal clareza que basta abrir os olhos e ver. Foi a operação turismo. Agora perante as exigências do desenvolvimento e do futuro, conscientes da necessidade de dinamizar

(Conclui na 5.ª página)

LOTARIAS E TOTOBOLA  
**CAMPIÃO**  
SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

## AS RAZÕES POR QUE O ATUM É UM PEIXE MIGRADOR

(Conclusão) pelo comandante José Salvador Mendes

### AS MIGRAÇÕES E HIBERNAÇÕES DO ATUM

PORQUE as estações do ano andam invertidas nos dois hemisférios terrestres, alternados andam também os fenómenos relativos à

hibernação e migração dos atuns. E, assim, quando esse peixe se movimentava migratoriamente num hemisférico, hiberna no outro.

### LOCALIZAÇÃO DAS POPULAÇÕES TUNIDEAS

Há populações tunideas no Atlântico no Mediterrâneo, no Índico, no Pacífico, etc., mas essas populações são absolutamente distintas e independentes umas das outras. Não há, portanto, misturas.

Uma das populações atlânticas, a mais próxima, frequenta periodicamente o Golfo de Gibraltar e as suas circunvizinhanças, tais como o estreito de Gibraltar e a embocadura mediterrânica, regiões que participam, também, da «área de postura ou desova» da mesma população.

No nosso entender, o Mediterrâneo tem só uma população de

(Conclui na 9.ª página)

## JORNAL do ALGARVE

NOSSO prezado colega «Voz de Portugal», que se publica em Paris, transcreveu o artigo, «Votar, dever do cidadão», que há semanas publicámos, da nossa distinta colaboradora Maria Carlota.

### VISADO PELA DELEGAÇÃO DE CENSURA

## A saúde é a maior riqueza

### MALES QUE COMPENSAM

Muitas vezes, quando as vacinas «pegam», surge a febre, dor de cabeça, mal-estar e insónia. São manifestações passageiras e sem a menor gravidade, grandemente compensadas pelo imenso benefício da imunidade que se adquire.

Submeta-se à vacinação antivariólica, para ficar imunizado contra a variola.

## ENSINO TEMPO DE INQUÉRITO NO ALGARVE

Comunicámos a todas as Direcções-Gerais de Ensino pós-primário o nosso trabalho, as nossas intenções de estudo, de proposição, de construção. Esperamos.

Lagos: um grupo de professores verdadeiramente interessados em cooperar. Havemos de querer Lagos maior. Ainda Lagos: o ensino é uma questão para pensar.

Hoje, na pág. 5: no Contacto há verdades. No Arquivo: uma emenda necessária. No último número foi publicado o depoimento (1969) do ex.º director do Externato de Santa Catarina de Monchique.

Estamos a começar neste momento: todos sabem que o Inquérito existe. Todos sabem que um método existe. Vamos cogitar. Todos os que queiram cooperar escrevam, propondo, sugerindo, começando: Delegação do JORNAL DO ALGARVE — Travessa da Palmeira, 36-2.º — Lisboa.

Uma das finalidades do Ensino é preparar para a vida. Mas instruir e educar não é impor princípios com o pretexto de que é bom para o adolescente tudo o que é útil para os adultos e para a comunidade. As virtualidades e dotes precisam de desdobrar naturalmente para que, fortalecendo a razão e a vontade do jovem, formem nele a capacidade de pensar e agir e lhe orientem o espírito para os autênticos valores.

Se os alunos devem conhecer os elos que os mantêm unidos ao passado, é aos mestres que compete transmitir esses valores, ensinando o jovem a introduzir-se num mundo determinado, a adaptar-se ao património cultural e artístico, a respeitar a herança material e espiritual. Colher as lições da vida, a essência do passado e com elas encaminhar a marcha dos tempos.

A educação dada em família tende geralmente a inculcar o sistema de valores defedidos no ambiente limitado e restrito da comunidade em que se vive. Na escola esses horizontes vão se alargando... O contacto com os colegas... Novos conhecimentos e experiências... Maior amplitude das matérias... Como se preparam os jovens para esta socialização crescente e actuante?

No liceu e na escola vive-se a experiência da autoridade ao mesmo tempo que se fortalece a liberdade individual. Nas rela-

(Conclui na 5.ª página)



A comissão organizadora do IV Almoço de Confraternização dos Naturais de São Brás de Alportel, com o sr. almirante Sousa Uva.

(Ver notícia em «Cantinho de S. Brás»)

ALGARVE Residência MARIM FARO QUARTOS COM CASA DE BANHO CHAMBRÉS AVEC SAILE DE BAIN ROOMS WITH BATH ROOM

CRÓNICA DE FARO por CARLOS MARTINS

Espinho não é rosa

Na reunião anual dos viajantes, ouvi dizer que vão abrir, brevemente, em Faro, a primeira casa da classe. A ideia, que contém uma montanha de implicações reais e indiscutíveis, verdadeiras tamanhas como a nossa torre do Carmo, é por demais elucidativa das dificuldades que o povo algarvio ou o radicado no Algarve encontra na sua própria terra.

Os viajantes, atentos aos fenómenos económicos da região e sabendo melhor do que ninguém da necessidade de encarar e agarrar, bem nos cornos do touro, a arfativa situação da penúria em que, lógica e fatalmente, mais ano menos ano, acabamos todos por cair, com consequências desagradáveis nalguns casos, como é de esperar, meteram-se, os viajantes, em brios e vá de mostrar que isto da vida no Algarve, para todos os que cá labutam, está mesmo mal. Dizem eles que as ajudas de custo que recebem das suas firmas já são insuficientes para os proibitivos preços dos hotéis e pensões da Província e que, em certos meses, o seu automóvel é a única cama disponível que encontram para repousar.

As dificuldades são cada vez mais assustadoras, e creio, pelo menos na parte que me diz respeito, que o momento é de reacção e de que não ficaria, em consciência, livre de me deixar empacotar, ainda que em embalagem de luxo, e remetido para os confins dos sub qualquer coisa onde arrefeceria a sombra de todas essas estruturas e infra-estruturas feitas para atrair visitantes, se não voltasse a repetir o meu brado de angústia.

É humano e de boa política económica, que nesta hora de tantos gritos de alarme e alertas se reveja o problema das remunerações dos trabalhadores algarvios. Os viajantes deram o tom, no que se refere ao seu próprio quadro humano-económico-social. Mas nem todos nos podemos congregarmos nessa mesma cruzada de compreensão e solidariedade. A auto-suficiência de que dão prova cabal, pode, muito bem, ser seguida por quem tem a responsabilidade e o proveito de colher as flores que a tempestade do progresso semeou neste belo cantinho do sul.

Mas não nos queiram convencer de que um espinho é uma rosa. A gente do Algarve ainda sabe, por enquanto, distinguir um cardo dum rosa. E era tão bom que houvesse flores para todos! Mas, sabemos que isto de plantas delicadas é um assunto melindroso. Há até as que murcham só de a gente lhes tocar. Em contrapartida, outras existem, que nem o ralo e o temporal mais cão as altera.

Dr. Diamantino D. Baltazar Médico Especialista Doenças e Cirurgia dos Rins e Vias Urinárias Consultas diárias a partir das 15 horas

Portugal fabrica das melhores porcelanas do Mundo 18 serviços de jantar - Vista Alegre e Spal, acabam de chegar à CARAVELA.

Ecos Partidas e chegadas

Em viagem de férias desloco-se a Londres, com sua família, o sr. João José Ferreira Neto, funcionário da Delegação dos T. A. P. em Faro. Encontra-se em gozo de férias no sítio do Brejão (Odeceixe), o sr. Manuel Pinto Gonçalves, nosso assinante em Portimão.

Está passando férias em Altura-Sul I (Vila Nova de Cacela), acompanhado de seus familiares, o sr. José Corvo Botelho, nosso assinante na Alemanha. Transferiu a sua residência de Vila Real de Santo António para o Barreiro o nosso assinante sr. Joaquim dos Santos Aguilera.

Em Vila Real de Santo António realizou-se o casamento civil da sr.ª D. Maria Risetete de Lima Serra Pereira, filha da sr.ª D. Maria de Sousa Lima Serra e do sr. Vito Ortega Serra, com o sr. Dinis das Neves Pereira, filho da sr.ª D. Emilia Júlia Neves e do sr. Joaquim Pereira Júnior. Foram padrinhos a sr.ª D. Nodmía Paulina Vas Rosa e o sr. Manuel da Conceição Rosa.

Deu à luz uma criança do sexo masculino a sr.ª D. Lígia Bandeira Caniço, esposa do nosso assinante sr. Fernando José Caniço, professor oficial em Faro. O recém-nascido recebeu o nome de António José.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Alves de Sousa; e até sexta-feira, a Farmácia Piedade.

D. Florinda Rosa Faleceu em Tavira a sr.ª D. Florinda Rosa, de 66 anos, natural de Vaqueiros (Alcoutim). Deixa viúvo o sr. Manuel Domingos, aposentado da G. N. R. e era irmã da sr.ª D. Maria Rosa, cunhada do sr. Custódio Sebastião, residente em Tavira e tia de João Custódio Sebastião R. Rosa, caixa do Banco de Crédito Industrial e Comercial, em Porto Amélia (Mocimboa).

CINEMAS Em ALBUFEIRA, no Cine-Pax, hoje, «John, o bastardo»; amanhã, «Os milionários»; terça-feira, «Will Penny»; quinta-feira, «Poucos dólares por Djanog».

Em ALVOR, no Cine-Alvor, hoje, «Ódio por ódio» e «O corsário da rainha»; amanhã, «O filho de Shane» e «Não sou digno de ti».

Em LAGOS, no Teatro Cinema Império, hoje, «Forte barreira» e «Jerry 83»; amanhã, «O golpe de ouro»; terça-feira, «Texas adieu».

Em OLHÃO, no Cine-Teatro, hoje, «O ás do pedá» e «Roubo no metropolitano»; amanhã, «Karakota, a leste de Java» e «Viva na Baía para OSS III»; terça-feira, «As espingardas da desforra» e «Devagar... não corra»; quarta-feira, «Emboçada na sombra» e «Agarra que é general»; quinta-feira, «Balada de Nariama» e «As lutadoras contra o médico assassino».

Olhão terá este ano as tradicionais festas dos Santos Populares Tudo se conjuga para que as festas dos Santos Populares voltem este ano a acontecer em Olhão. Ruas engalanadas, fogueiras, festivais, manifestações desportivas, etc. são alguns dos números que se prevêem para o programa em pleno mês de Junho, esse Junho tão sugestivo e tão justificadamente certo para festividades. A comissão, que está a ser constituída, tem o melhor apoio da Câmara Municipal de Olhão.

AGÊNCIA ESTÊVÃO Registrada no C. M. L. de João Mendes Martins Estêvão Funerais e trasladações no País e para o Estrangeiro SERVIÇO PERMANENTE Telefone 837208 Rua Morais Soares, N.º 40-B - LISBOA

AGENDA

Em TAVIRA, no Cine-Teatro António Pinheiro, hoje, «Charada internacional» e «Fim de semana com a morte»; amanhã, «A chamada» e «Escada acima, escada abaixo»; terça-feira, «Maciste, o homem mais forte do mundo» e «Território fora da lei»; quinta-feira, «A leste de Java».

Faleceu em Lisboa, realizando-se o funeral para S. Brás de Alportel, de onde era natural, o sr. Joaquim de Brito Sousa, de 72 anos, industrial e comerciante, casado com a sr.ª D. Francisca Rosa Lopes de Brito. Era pai da sr.ª dr.ª Graziela Lopes de Brito Saraiva Barreto, casada com o sr. prof. dr. Manuel Saraiva Barreto, e dos srs. dr. Joaquim Lopes de Brito e dr. António Casado com a sr.ª dr.ª Farrar Carvalho de Brito; major piloto-aviador Vitor João Lopes de Brito, casado com a sr.ª D. Maria Ivone Cristina Aleixo de Brito, eng. Mateus Manuel Lopes de Brito, casado com a sr.ª eng.ª D. Alda Rodrigues Calvo de Brito e dr. António Salustiano Lopes de Brito, casado com a sr.ª D. Isaura Guerreiro Viegas de Brito.

Faleceu em Tavira a sr.ª D. Florinda Rosa, de 66 anos, natural de Vaqueiros (Alcoutim). Deixa viúvo o sr. Manuel Domingos, aposentado da G. N. R. e era irmã da sr.ª D. Maria Rosa, cunhada do sr. Custódio Sebastião, residente em Tavira e tia de João Custódio Sebastião R. Rosa, caixa do Banco de Crédito Industrial e Comercial, em Porto Amélia (Mocimboa).

Faleceu em Tavira a sr.ª D. Florinda Rosa, de 66 anos, natural de Vaqueiros (Alcoutim). Deixa viúvo o sr. Manuel Domingos, aposentado da G. N. R. e era irmã da sr.ª D. Maria Rosa, cunhada do sr. Custódio Sebastião, residente em Tavira e tia de João Custódio Sebastião R. Rosa, caixa do Banco de Crédito Industrial e Comercial, em Porto Amélia (Mocimboa).

Faleceu em Tavira a sr.ª D. Florinda Rosa, de 66 anos, natural de Vaqueiros (Alcoutim). Deixa viúvo o sr. Manuel Domingos, aposentado da G. N. R. e era irmã da sr.ª D. Maria Rosa, cunhada do sr. Custódio Sebastião, residente em Tavira e tia de João Custódio Sebastião R. Rosa, caixa do Banco de Crédito Industrial e Comercial, em Porto Amélia (Mocimboa).

Faleceu em Tavira a sr.ª D. Florinda Rosa, de 66 anos, natural de Vaqueiros (Alcoutim). Deixa viúvo o sr. Manuel Domingos, aposentado da G. N. R. e era irmã da sr.ª D. Maria Rosa, cunhada do sr. Custódio Sebastião, residente em Tavira e tia de João Custódio Sebastião R. Rosa, caixa do Banco de Crédito Industrial e Comercial, em Porto Amélia (Mocimboa).

Faleceu em Tavira a sr.ª D. Florinda Rosa, de 66 anos, natural de Vaqueiros (Alcoutim). Deixa viúvo o sr. Manuel Domingos, aposentado da G. N. R. e era irmã da sr.ª D. Maria Rosa, cunhada do sr. Custódio Sebastião, residente em Tavira e tia de João Custódio Sebastião R. Rosa, caixa do Banco de Crédito Industrial e Comercial, em Porto Amélia (Mocimboa).

Faleceu em Tavira a sr.ª D. Florinda Rosa, de 66 anos, natural de Vaqueiros (Alcoutim). Deixa viúvo o sr. Manuel Domingos, aposentado da G. N. R. e era irmã da sr.ª D. Maria Rosa, cunhada do sr. Custódio Sebastião, residente em Tavira e tia de João Custódio Sebastião R. Rosa, caixa do Banco de Crédito Industrial e Comercial, em Porto Amélia (Mocimboa).

Faleceu em Tavira a sr.ª D. Florinda Rosa, de 66 anos, natural de Vaqueiros (Alcoutim). Deixa viúvo o sr. Manuel Domingos, aposentado da G. N. R. e era irmã da sr.ª D. Maria Rosa, cunhada do sr. Custódio Sebastião, residente em Tavira e tia de João Custódio Sebastião R. Rosa, caixa do Banco de Crédito Industrial e Comercial, em Porto Amélia (Mocimboa).

Faleceu em Tavira a sr.ª D. Florinda Rosa, de 66 anos, natural de Vaqueiros (Alcoutim). Deixa viúvo o sr. Manuel Domingos, aposentado da G. N. R. e era irmã da sr.ª D. Maria Rosa, cunhada do sr. Custódio Sebastião, residente em Tavira e tia de João Custódio Sebastião R. Rosa, caixa do Banco de Crédito Industrial e Comercial, em Porto Amélia (Mocimboa).

Faleceu em Tavira a sr.ª D. Florinda Rosa, de 66 anos, natural de Vaqueiros (Alcoutim). Deixa viúvo o sr. Manuel Domingos, aposentado da G. N. R. e era irmã da sr.ª D. Maria Rosa, cunhada do sr. Custódio Sebastião, residente em Tavira e tia de João Custódio Sebastião R. Rosa, caixa do Banco de Crédito Industrial e Comercial, em Porto Amélia (Mocimboa).

No sítio do POMAR (Vila Nova de Cacela) — o sr. António do Carmo, de 74 anos, natural de Castro Marim, viúvo de D. Rita Isabel da Conceição.

Em LISBOA — o sr. Aníbal dos Santos, de 74 anos, natural de Estômbar (Lagoa).

Faleceu em Lisboa, realizando-se o funeral para S. Brás de Alportel, de onde era natural, o sr. Joaquim de Brito Sousa, de 72 anos, industrial e comerciante, casado com a sr.ª D. Francisca Rosa Lopes de Brito. Era pai da sr.ª dr.ª Graziela Lopes de Brito Saraiva Barreto, casada com o sr. prof. dr. Manuel Saraiva Barreto, e dos srs. dr. Joaquim Lopes de Brito e dr. António Casado com a sr.ª dr.ª Farrar Carvalho de Brito; major piloto-aviador Vitor João Lopes de Brito, casado com a sr.ª D. Maria Ivone Cristina Aleixo de Brito, eng. Mateus Manuel Lopes de Brito, casado com a sr.ª eng.ª D. Alda Rodrigues Calvo de Brito e dr. António Salustiano Lopes de Brito, casado com a sr.ª D. Isaura Guerreiro Viegas de Brito.

Faleceu em Tavira a sr.ª D. Florinda Rosa, de 66 anos, natural de Vaqueiros (Alcoutim). Deixa viúvo o sr. Manuel Domingos, aposentado da G. N. R. e era irmã da sr.ª D. Maria Rosa, cunhada do sr. Custódio Sebastião, residente em Tavira e tia de João Custódio Sebastião R. Rosa, caixa do Banco de Crédito Industrial e Comercial, em Porto Amélia (Mocimboa).

Faleceu em Tavira a sr.ª D. Florinda Rosa, de 66 anos, natural de Vaqueiros (Alcoutim). Deixa viúvo o sr. Manuel Domingos, aposentado da G. N. R. e era irmã da sr.ª D. Maria Rosa, cunhada do sr. Custódio Sebastião, residente em Tavira e tia de João Custódio Sebastião R. Rosa, caixa do Banco de Crédito Industrial e Comercial, em Porto Amélia (Mocimboa).

Faleceu em Tavira a sr.ª D. Florinda Rosa, de 66 anos, natural de Vaqueiros (Alcoutim). Deixa viúvo o sr. Manuel Domingos, aposentado da G. N. R. e era irmã da sr.ª D. Maria Rosa, cunhada do sr. Custódio Sebastião, residente em Tavira e tia de João Custódio Sebastião R. Rosa, caixa do Banco de Crédito Industrial e Comercial, em Porto Amélia (Mocimboa).

Faleceu em Tavira a sr.ª D. Florinda Rosa, de 66 anos, natural de Vaqueiros (Alcoutim). Deixa viúvo o sr. Manuel Domingos, aposentado da G. N. R. e era irmã da sr.ª D. Maria Rosa, cunhada do sr. Custódio Sebastião, residente em Tavira e tia de João Custódio Sebastião R. Rosa, caixa do Banco de Crédito Industrial e Comercial, em Porto Amélia (Mocimboa).

Faleceu em Tavira a sr.ª D. Florinda Rosa, de 66 anos, natural de Vaqueiros (Alcoutim). Deixa viúvo o sr. Manuel Domingos, aposentado da G. N. R. e era irmã da sr.ª D. Maria Rosa, cunhada do sr. Custódio Sebastião, residente em Tavira e tia de João Custódio Sebastião R. Rosa, caixa do Banco de Crédito Industrial e Comercial, em Porto Amélia (Mocimboa).

Faleceu em Tavira a sr.ª D. Florinda Rosa, de 66 anos, natural de Vaqueiros (Alcoutim). Deixa viúvo o sr. Manuel Domingos, aposentado da G. N. R. e era irmã da sr.ª D. Maria Rosa, cunhada do sr. Custódio Sebastião, residente em Tavira e tia de João Custódio Sebastião R. Rosa, caixa do Banco de Crédito Industrial e Comercial, em Porto Amélia (Mocimboa).

Faleceu em Tavira a sr.ª D. Florinda Rosa, de 66 anos, natural de Vaqueiros (Alcoutim). Deixa viúvo o sr. Manuel Domingos, aposentado da G. N. R. e era irmã da sr.ª D. Maria Rosa, cunhada do sr. Custódio Sebastião, residente em Tavira e tia de João Custódio Sebastião R. Rosa, caixa do Banco de Crédito Industrial e Comercial, em Porto Amélia (Mocimboa).

Faleceu em Tavira a sr.ª D. Florinda Rosa, de 66 anos, natural de Vaqueiros (Alcoutim). Deixa viúvo o sr. Manuel Domingos, aposentado da G. N. R. e era irmã da sr.ª D. Maria Rosa, cunhada do sr. Custódio Sebastião, residente em Tavira e tia de João Custódio Sebastião R. Rosa, caixa do Banco de Crédito Industrial e Comercial, em Porto Amélia (Mocimboa).

Messines, irmão da sr.ª D. Elisa das Dolores Nunes e do sr. Gregório Nunes. — a sr.ª D. Maria Faciona Bravo, de 73 anos, natural de Santa Maria (Tavira), casada com o sr. João de Jesus Bravo, mãe das sr.ªs D. Leonilde Maria Bravo Vieira e D. Maria Ivone Bravo Santos e do sr. João Augusto Bravo.

— o sr. Aires Marques Brandão, de 70 anos, natural de Lagoa da Beira, casado com a sr.ª D. Maria Esmeralda de Jesus Brandão, pai das sr.ªs D. Maria de Lurdes Jesus Brandão e D. Eugénia Maria de Jesus Brandão.

— o sr. Ruben Quaresma Marques Boxiga, de 49 anos, industrial, natural de S. Sebastião (Lagos), casado com a sr.ª D. Maria do Nascimento Baptista. — a sr.ª D. Silvina da Silva Gomes, de 72 anos, natural de Faro, casada com o sr. Manuel de Sousa Gomes, mãe da sr.ª D. Lucinda Augusta Gomes Henriques e do sr. Mário da Silva Gomes.

— o sr. José dos Reis, de 77 anos, natural de Alvor (Portimão), casado com a sr.ª D. Emilia Esteves Pereira Reis. — o sr. Manuel José Raimundo, de 64 anos, natural de Alcoutim, casado com a sr.ª D. Bárbara Marta.

— o sr. Manuel Centeno Castanho, natural de Faro, aposentado do Ministério da Justiça, casado com a sr.ª D. Maria da Conceição Nôvoa Caeiro Castanho. — a sr.ª D. Georgina da Conceição, de 75 anos, natural de Silves, casada com o sr. Francisco Martins Guerreiro.

— a sr.ª D. Isabel Maria Lobo de Miranda, de 78 anos, natural de S. Sebastião (Lagos), mãe das sr.ªs D. Evangelina Isabel Dias Reis, D. Maria Antónia Lobo de Miranda Teilo Baptista e D. Bibiana Lobo de Miranda e do sr. capitão José de Sousa Lobo de Miranda.

— o sr. Augusto José Leote, de 55 anos, natural de Albufeira, casado com a sr.ª D. Isaura da Conceição Morgado e pai das sr.ªs D. Dilita Maria e D. Maria Emilia Morgado Leote e do sr. Hélio José Morgado Leote.

— o sr. Elvino Brandeiro Correa, de 83 anos, viúvo, natural de Santa Maria (Lagos). — o sr. José Nobre Duarte, de 73 anos, agricultor, natural de Monchique.

— o sr. José Manuel Bicho, de 49 anos, natural de S. Sebastião (Lagos), casado com a sr.ª D. Iria da Conceição. As famílias enlutadas apresentam Jornal do Algarve, sentidos pésames.

ALADORES PUEITTO VILA REAL DE STO. ANTONIO

BELLATRIX ESPECIAL ALIMENTAÇÃO TRANSISTORIZADA De 18 a 24 de Março QUARTEIRA

MOTORES INTERNATIONAL De 11 a 24 de Março SAGRES BOMBAS DE PEIXE MARCO

MOTORES PARA CHALANDRAS FARYMANN E AUXILIARES DE BORDO FARYMANN EQUIPAMENTOS DE LABORATÓRIO, LDA. COMPRA - SE Terreno no barlavento algarvio, junto ao litoral ou próximo, para construção imediata. Resposta a «Jornal do Algarve» ao n.º 12794.

# O MITO DOS TEMPOS-LIVRES

Um dos aspectos mais insistentemente abordados pela moderna sociologia diz respeito aos *lazer*s. Os problemas levantados pelos tempos-livres, têm, com efeito, sido estudados sob diversas perspectivas, e cabe reconhecer que, duma maneira geral, a orientação seguida tem salientado a necessidade de *humanizar* as actividades a desenvolver nas horas que ao homem-trabalhador sobram, após o seu labor profissional ou nos dias de descanso.

Muito justamente, diversos autores têm chamado a atenção para o inestimável valor inerente a uma boa orientação das horas de tempo-livre — com base na participação em actividades verdadeiramente formativas (o *formativo* não é inimigo do *lúdico*!), dinamizadoras da consciência social, da solidariedade colectiva, da educação cívica e do nível cultural.

Entretanto, convém realçar que uma *humanização* dos tempos-livres só será lícita e só ganhará verdadeira dimensão, se for acompanhada de uma igual *humanização* das horas de trabalho. É imprescindível precavermos-nos contra as obscuras intenções dos que, sob o pretexto de valorizarem os *lazer*s, mais não pretendem do que manter as injustas situações no domínio da actividade profissional, funcionando os «prazeres» e «alegrias» dos tempos-livres como puras *compensações* para as insatisfações e sofrimentos do trabalho.

Outro perigo consiste na ilegítima transposição das análises sociológicas sobre os *lazer*s de uns países para outros. Nalguns países, com efeito, o tipo de organização social — reflectido em problemas que vão desde o dos transportes até à necessidade de o homem-trabalhador se sujeitar a tarefas suplementares que lhe equilibrem o orçamento — não legítima que aqueles que se preocupam com o futuro da sociedade, dentro duma perspectiva progressista, se devam preocupar prioritariamente com os tempos-livres. Pela simples razão de que estes, em tais sociedades, são apenas o privilégio duma pequena minoria. Nestas circunstâncias, os tempos-livres são meros pretextos para desviar as atenções dos problemas fundamentais. Não passam dum mito.

F. CORREIA

# TEATRO, DEPOIS...

por Tito Lívio

QUEM TEM MEDO DOS AUTORES PORTUGUESES?

Lisboa — 12 teatros. Durante sete meses. Com intervalos mais ou menos intermitentes de funcionamento. As peças — o maior desfalecimento com o restante movimento teatral europeu ou mundial, 1969/70 — euforia de representação de autores portugueses. Algo mudou, algo está diferente (?). Que se viu, no entanto até agora de teatro português, o pouco ainda verdadeiro, autêntico, real? E na realidade, visando uma reflexão sobre o aqui e o agora, uma perspectiva crítica sobre a sociedade portuguesa, uma visão objectiva profunda?

Que houve de novo até agora? Quase nada, talvez muito para quem se deslumbrasse com a quantidade que lhe é apresentada. Quantidade, sim e que tivemos? «O pecado de João Agonia» um Santareno obsoleto, da primeira fase, peça definitivamente ultrapassada e caduca; «Cravo Espanhol» um Romeu Correira acrítico, falsamente popular; «A forja» ou Alves Redol — um falhanço como dramaturgo; «Antepassados vendem-se» — um incrível Paço d'Arcos, pretensamente progressista, pretendendo «lançar poeira nos olhos».

Guardamos propositadamente para o fim «As mãos de Abraão Zacutt» — de Stau-Monteiro, o único texto com uma perspectiva crítica, embora adoptando muito compreensivelmente uma forma alegórica.

Teatro português representado — mantém-se a mesma falta de contacto dos (poucos) bons originais portugueses com os palcos. «O Judeu», e «Felicemente há luar» adornam as estantes frias das livrarias. Teatro-livro, teatro não realizado.

Quem tem medo dos autores portugueses?

P. S. — Um pouco longo, mas necessário.

Continuamos a viver de mitos. Colocados em prateleiras. Cuidadosamente arrumados. Etiquetados.

A propósito do Prémio da Imprensa para o melhor original português, representado em 1969.

Alves Redol é um dos válidos escritores portugueses contemporâneos. Mas é necessário não confundir planos de acção. Ou criação. Alves Redol não merecia este prémio. «A forja» como original dramático tem demasiados defeitos e também demasiados anos para receber tal galardão. Dentro da pobreza confrangedora do panorama teatral nacional era Stau-Monteiro quem logicamente o mereceria. «As mãos de Abraão-Zacutt» são teatro actual e teatro voltado para o futuro (que o é também formalmente, pelos processos de que se serve). Se assim se pretende honrar a memória de um homem desaparecido — objectivo válido — escolheu-se um meio falso, errado. É urgente começar a chamar e a dizer as coisas pelos seus verdadeiros nomes. Com palavras que digam. E que não escondam. E sobretudo não aceitar mitos, ou tão só destruir os existentes, substituindo-os por outros não menos perigosos.

Alves Redol, escritor é uma realidade inegável. Redol dramaturgo não merecia o Prémio da Imprensa para o melhor original representado da época passada.

Tenhamos a coragem de olhar para o futuro, de mãos abertas, sem peias, nem deturpações. E sobretudo não transformemos pessoas em instituições sacralizadas.

P. S. final — Nota curiosa! Os críticos que souberam honestamente reconhecer os defeitos (bem visíveis) da «Forja» foram os mesmos (em parte) responsáveis pela atribuição do prémio acima referido.

# CONTACTO com Nuno Pacheco

1. No correio de um destes dias, uma preocupação: Nuno Duarte Pacheco enviou-me uma reflexão equilibrada sobre o panorama do ensino primário. O tempo se encarregará de a tornar oportuna.

2. E porque falou sobre o ensino primário?

Diz N. D. P.: «O Jornal do Algarve por intermédio de Carlos Albino, tem vindo a inserir uma série de artigos subordinados ao título «O Inquirido no Algarve sobre o ensino», nos quais tem expressado a ideia sincera de melhorar as estruturas e as condições que restringem o bom funcionamento dos estabelecimentos educacionais da nossa Província. O articulista tem dedicado especial atenção aos ensinos liceal e técnico. Iniciativa louvável a de Carlos Albino que, no entanto, tem pecado por não ter examinado atentamente o ensino que é a base principal, o primário. É neste último, que assentam as bases indispensáveis para uma boa continuidade do secundário...». E Nuno Duarte Pacheco prossegue a sua reflexão sobre o ensino primário, o que excede os horizontes da tarefa em curso.

3. Resposta (necessária) de Carlos Albino:

«O inquirido sobre o ensino não é obra de C. A., mas de uma equipa e de todos os que desejem provocar o desenvolvimento, o futuro, o Algarve neste caso concreto. Não quisemos surgir com todo o aparato que o processo publicitário aconselharia; mas para os inquietos muito brevemente mesmo, os nomes virão.

O facto de se estudar agora o ensino pós-primário existente no Algarve, não impede que futuramente haja quem se possa debruçar sobre as questões do primário, do pré-primário... Mas por agora apenas se deseja traçar um perfil do nosso valor, na nossa capacidade, da nossa função. Professorado, pais, jovens...»

FESTA DE «FRATERNISTAS»  
Realizou-se por iniciativa de alguns sócios do C. C. A. uma sessão da revista «Fraternidade» que é o órgão por que se orientam muitos espiritistas portugueses. Presidiu o director da revista, que convidou também um elemento da direcção do C. C. A. e duas individualidades brasileiras para a mesa da presidência, as quais disseram da grande popularidade do Espiritismo no Brasil. Em seguida houve a projecção de um filme que mostrava a força da convicção de um indivíduo que conseguia curar infecções nos olhos e tumores apenas servindo-se duma faca não desinfetada e aparelhos rudimentares como se fossem instrumentos cirúrgicos. A opinião geral dos sócios presentes, que não a mostraram na sala das sessões por cortesia, é de que filmes deste género são perigosos, pois podem encorajar curandeiros e sacrificar a gente simples.

Porém os «fraternistas» debateram problemas de metapsíquica e não discutiram este aspecto. — G.

# Sorvetaria FIRM O Precisam-se

Empregadas para a Sorvetaria Firmo em Vila Real de Santo António. Ordenado a combinar.  
Tratar: no Café Firmo.

QUEM BEBE VINHOS

## ARRUDA NÃO MUDA



Produzidos pela: ADEGA COOPERATIVA DE ARRUDA DOS VINHOS

**exija-os sempre a sua mesa**  
em casa no bar ou no restaurante

TINTO • BRANCO • RUBI

Um produto da rede distribuidora

DEPOSITOS — FARO telef. 23669 — TAVIRA — telef. 264 — LAGOS telef. 287

PONTA DELGADA telef. 148 — ALMANCIL — telef. 34 — MESSINES — telef. 8 e 89

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

ESTAB. LEMOSINHO TELMO TELMO & FILIADA S.A. S. E. DE MESSEMINHAS — ALGARVE — PORTUGAL

# música et música DENOMINADOR

Partimos aqui de uma afirmação feita por Carlos Portugal em entrevista dada a José Duarte e inserida num suplemento literário do «Diário de Lisboa». Dessa afirmação se infere uma confusão de valores (aliás admitida pelo próprio autor-cantor) em que se opõe o comercialismo a um aspecto qualitativo do mundo da canção.

Toda a canção aspira a encontrar um eco nas massas a que se dirige, um público vasto e heterogéneo. Aspira a ser comercial. Toda a canção. Porque como canção é ou deve ser mensagem, comunicação autores — intérprete — público. Veículo de consciencialização, informação ou são e honesto entretenimento. Uma canção sem público é um paradoxo que atraiçoa a sua função que é comunicar, criar diálogo. Só assim a canção pode ser interventiva e eficaz. Só quando viver na boca do povo.

E não apenas de uma reduzida elite fortemente aburguesada.

Ora a confusão nasce precisamente de hoje, em Portugal, muito raramente, o binómio comercialização-canção de qualidade se encontra, se reúne. Devido a uma narcotização diária de que os meios de comunicação audio-visuals são o sujeito e o público — o objecto, este encontra-se desorientado, deslocado, adormecido, na sua maioria incapaz de um válido juízo crítico. O público, abstraindo de elites intelectuais ou económicas não representativas. Por isso é natural que esteja habituado a uma música em que comercial, porque vendável é sinónimo de abastardamento, alienação, concessão ao gosto fácil de um público que não gosta (porque não está habituado) de pensar, de se preocupar, de se agitar.

E que portanto se contenta com a tradição, a rotina dos velhos cânones (1) digestivos e muito tranquilos... musicalmente falando!

Mas José Afonso esgotou em poucos dias duas edições de «Cantares do Andarilho». O mesmo se deu com o 1.º disco da Filarmónica Fraude «O problema da escolha» sem que tivesse de haver cedências a uma sensibilidade embotada, a um mau gosto uniformizado ou quase.

A balada conquistou o público. Francisco Fanhais atingiu o 4.º lugar das vendas discófilas em «terras lusas» com o seu 1.º disco. É necessário, pois esclarecer o público, informá-lo, actuar sobre ele, despertando-o. Algo se está já a

# Comercialização e qualidade Um equívoco ou o binómio necessário

conseguir. Para isso terão contribuído alguns programas de rádio como «23.ª hora», «Página Um» e «Radiorama» além de «Zip-Zip». Demonstrando que o qualitativo pode ser sinónimo de comercial. Porque revelador de vasta audiência.

Junto de um público que começa ainda que timidamente a esclarecer-se e a optar.

(1) Cânones — regras.

# «A Pedra Filosofal»

A música má A instrumentação má E a transmissão a toda a hora

Não há parança... A toda a hora a nossa rádio transmite «Eles não sabem que o sonho...». Tudo gosta — tudo aceita — Grande êxito — os rádios «minhocas» (1) também difundem Manuel Freire.

É o terceiro trabalho gravado do cantor, mas o mais fraco e o mais divulgado. Porquê???

Musicalmente a canção-tema é pobre, repetindo constante e incessantemente o mesmo pedaço de melodia.

«A Pedra Filosofal», de música pouco tem. Instrumentação muito fraca. Portanto resta-nos o poema e a interpretação que até não é famosa, tecnicamente o disco apresenta falhas.

Qual será então o segredo porque só se ouve «Eles não sabem que o sonho é uma constante da vida...?»

Porque será que o Zip, instrumentalmente se retém ainda no «badalismo» vulgar — guitarra — voz — lá lá lá — e de vez em quando — flauta — para dar ar bucólico. Não compreendemos musicalmente a posição de Hilo Krassman na etiqueta Zip???

Contra muitas, aqui foi a nossa opinião «...tão concreta e definida...» sobre a «Pedra Filosofal».

(1) Rádio «minhocas» — Emissores Associados de Lisboa. Single Zip — Movieplay — fraco.

ARNALDO JORGE SILVA

# ÍNDICE

CANÇÃO — INTERPRETE — ETIQUETA	A. J. S.	Gr. 4	ORB.	F. C.	J. D.	J. N. M.	J. P.	M. M.	N. M.	T. L.
«Aria» — Ekeseption — (Phillips)	6	3	0	6	—	8	6	4	0	7
«Blowin' in the wind» — Edwin Walking Singers — (Buddah)	4	—	0	4	—	8	4	7	6	5
«Bidonville» — José Barata Moura — (Zip)	5	5	—	2	—	8	5	2	4	5
«Whole lo Ha Love» — Led Zeppelin — (Atlantic)	10	8	8	10	—	9	9	10	8	10
«Fonte de Água Vermelha» — Hugo Maia Loureiro — (Zip)	4	4	—	2	—	3	1	3	5	—
«Romance da Maria Formiga» — José Letria — (RCA)	2	—	—	1	—	9	—	1	7	5
«Tears in the wind» — Chicken Schack — (CBS)	3	6	—	6	—	7	6	—	1	6
«I'm a mari» — Chicago Transit Authority — (CBS)	7	8	—	8	—	9	—	3	5	8
«Magic Carpet Ride» — Steppenwolf	7	—	0	9	—	7	8	—	0	9
«Pedra Filosofal» — Manuel Freire — (Zip)	0	6	0	0	7	10	3	7	5	3
LPS										
«Carlos Portugal» — (Alvorada)	2	—	—	0	—	—	4	2	0	4
«III» — (Decca)	5	6	1	7	—	A-9X	—	0	6	5 (X)
«Canto é as Armas» — A. Correia d'Oliveira — (Orfeu)	1	7	6	0	1	6	2	3	4	1
«Epopéia» — Filarmónica Fraude — (Phillips)	7	8	0	5	1	—	7	3	1	7
«Contos Velhos, Rumos Novos» — José Afonso — (Orfeu)	6	8	6	4	8	7	6	7	5	6

× «Não concorda c/ o poema do lado B». (X) Não concorda com todo o poema.  
Este quadro tem por base uma votação de 0 a 10. Votantes — Arnaldo Jorge Silva (A. J. S.), Fernando Cordeiro (F. C.), João Próspero (J. P.), Tito Lívio (T. L.) — «Chave-15» (República) e Denominador — (Jornal do Algarve), Crítico - 4, Em órbita (ORB.) — F. M. do R. C. P., José Duarte (J. D.) — «Nova antena» e «5 minutos de jazz» — R. R., José Manuel Nunes (J. M. N.) — «Página Um» — R. R., Mendes Martins (M. M.) — Impacto — R. C. P. e Nuno Martins (N. M.) — Tempo Zip.

# Círculos ou espirais...

Desde há muito considero que uma desintoxicação psíquica faz-se através duma auto-análise ou duma auto-crítica. Antigamente o processo para se chegar ao mesmo fim era feito através duma confissão a um representante de Deus na terra. Esse processo está ul-

trapassado por nos criar uma angústia perante o desconhecido. Resultaria hoje uma intoxicação ainda maior, dificilmente saneável na vida prática. Foi João XXIII o religioso a começar uma outra confissão, ao pedir desculpa aos homens, se alguma vez os tinha ofendido.

# «FIAT LUX»

Irrompeu do Infinito a claridade, num mistério profundo! — «Fiat Lux!» foi feita a alacridade e foi criado o Mundo!

A treva dissipou-se no seu nada, na sua escuridão, imperando a fulgência da Alvorada em luz, em perfeição!

Pensemo no sereno firmamento, nos astros, com seus rumos: Que apoteose! Que deslumbramento! girando nos seus prumos!...

Meditação augusta, a cintilar anseios imortais, que transcendem a mente, o nosso olhar, a queixa, os nossos ais!...

Extremaram-se os mares, os continentes, em colossal beleza! misteriosamente omnipotentes de sonho e de grandeza!

Da admirável origem do Universo, que gênese sabemos? Tombo no vácuo que me deixa imerso nos longes que não vemos...

Homem de síncope e de alma bela, quem foi que nos criou no coruscante alvor, que se revela em tudo que o gerou?

Homem de gênio e de pensar perfeito, que angústia te consume! Ergue a obra de Deus, ergue o seu nome rendendo-lhe teu preito!

A força imensa que reboia hinos de glória e movimento, desde os clarões da alma aos sóis divinos é tudo sentimento!

E a Razão aureolada! E Vida que a pulsar cintilar! A morte, inerte, estranha, carcomida, apenas é argila!...

Inédito ANTONIO PIRES

A psicanálise, começada com Freud, uma vez socializada, é a oportunidade do homem de se enobrecer a si mesmo; isto é, os traumas psíquicos que o afundam numa psicologia do refúgio, introvertendo os seus sentimentos em relação aos outros; por um constante amesquinamento do seu sofrimento e da sua necessidade de contacto com o outro homem. As estruturas em que assenta a nossa sociedade, individualistas e introvertidas, levam-nos a uma falta de confiança, económica e psíquica, que se caracteriza por uma luta desenfreada contra o próximo, desafiando as próprias estruturas mentais e económicas em que se fundamenta o individualismo, criando um círculo vicioso de onde as pessoas são incapazes de sair.

Círculos ou espirais, as imagens que têm definido toda uma controérsia. O homem, sem ser uma imagem, é todavia susceptível de ser representado por uma imagem gráfica que lhe dê uma aproximação de determinado conteúdo emocional e psicológico...

O homem caracteriza-se por uma inter-relação física e mental; só, é mais que nada, algo em abstracto, isto é, não se consegue definir como ser prático e actuante, em relação com o resto das coisas. E muito menos com o resto dos homens.

O cair de toda uma mentalidade, não se fará, sem a aceitação de outra nova. Do cochicho do café, à meditação profunda do que determina a razão desse cochicho, a má língua do café, eis a razão, o real que nos separa de uma nova estrutura de vida.

# Aluga-se

Casa mobiliada, acabada de construir, na praia de Cacela, durante a época balnear.  
Resposta ao n.º 12 745 deste jornal.

# Camas Vendem-se

Tipo hotel, modelo americano, 10 camas individuais formando 5 de casal, com os respectivos colchões de Lusoespuma em estado novo.

Trata Joaquim Manuel Gonçalves Pontes — Café Central — Telef. 65230 — Quarteira.

# Frangos

Vende, vivos, o Aviário da Quinta do Mirante.  
Telefone 14 — LUZ DE TAVIRA.

Mais de 40 anos de experiência...

Em feridas infectadas

## FURÚNCULOS E ANTRAZES

# PASTA "SANO."

CONTRA A FURUNCULOSE

LABORATÓRIO "SANO," V. N. GAIA

À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS.

## YOGHURTE GRANDE PONTO

Natural ou com sabor a Frutas:

Ananás, Laranja, Alperce, Morango, Tutti-frutti e Chocolate.

O YOGHURTE GRANDE PONTO deve ser exigido por todo o público e em especial pelas crianças

SEDE: Rua Capitão Roby, 59-A — LISBOA

FILIAL: Rua Frei D. João de Faro, 57 — FARO — Telefone 24923

# O ALGARVE E O TURISMO

(Conclusão da 1.ª página)

e até de natureza espeliológica e arqueológica que eu desconhecía inteiramente.

As fotocópias estavam subordinadas a títulos tais como: Estâncias balneares, estâncias termiais, como se come, como se bebe, como se passa o tempo, estações de repouso, lugares de divertimento, de desporto, estruturas e infra-estruturas, num estudo completíssimo, enfim, que ultrapassava tudo o que eu já vira, inclusivamente o plano geral elaborado há anos pelos italianos.

Não vinham com qualquer guia ou intérprete, não traziam qualquer credencial e a conversa comigo veio através de uma troca de «travelers», em que lhe parecia a ele que estava a ser prejudicado no câmbio do dia, pois na Alemanha comprara escudos no câmbio de marco mais valorizado do que aquele por que eu lhe estava a comprar os marcos.

Depois de lhe explicar que entre a compra e a venda há sempre uma diferença que ele parecia ou fingia ignorar mostrei-lhe que o câmbio aplicado era o mencionado, quer na tabela do dia, quer no próprio jornal do dia, que acabava de ser recebido e o que constava como câmbio oficial. Trocava impressões com a mulher em alemão e acabou por se mostrar satisfeito, após certas anotações que esta fez num bloco.

Começou por perguntar sobre os hotéis da região que já conhecia, procurando informações ou ideias de preferência que eu tivesse, e aí é que tive verdadeiramente conhecimento do trabalho de reportagem a que estavam procedendo.

Falámos deste, daquele outro e a conversa tomou então o aspecto de inquérito geral sobre o Algarve. E depois de tudo muito esmiuçadinho da parte deles, entendi que lhes havia de fazer uma pergunta e ela foi: «de tudo quanto viram, o que acham mau ou com necessidade de ser corrigido?»

A resposta foi rápida: «Infra-estruturas, água e comida». E foi então que entendi que havia de esmiuçar um pouco mais, auscultando o que entendiam por infra-estruturas, e ouvi o que se segue:

— O turismo aqui, não pode ser feito só à base de hotéis e boas praias, porque se nós virmos de tão longe passar umas férias, não vamos sair do avião para entrarmos num hotel e aí ficar retidos. Isso chega para um dia ou dois. Depois queremos mais: Circular, ver a Província toda, comendo aqui, comendo ali, apreciando as zonas de beleza panorâmica ou de novidade, para nós, de riqueza arqueológica ou espeliológica, ou monumental, de que vocês não são muito ricos. É certo que têm já um pequeno serviço de «rent a car», mas isso não chega. Os próprios hotéis é que têm de se conjugar e organizar excursões, em veículos próprios e proporcionar passeios que mostrem ao turista tudo o que houver na Província e até levá-los a Lisboa, a visitarem a vossa capital, que, por sinal, é bem bonita. Mas, muitas das coisas que vocês têm, de notável valor, não estão dotadas de boas estradas, largas e bem asfaltadas que nos conduzam o mais perto possível do que é digno de se ver, e sucedê que, muitas vezes, temos de andar a pé, por pequenos caminhos poeirentos, e que já hoje se não acham numa região de turismo. E pensar em ir à capital, pelas estradas ou caminhos de ferro que vocês têm, é lamentável que se diga, mas não há transportes capazes. O comboio não permite aproveitar o tempo para ir registando, durante a viagem, o que já vimos ou as perspectivas de negócio porque nos vossos comboios não se pode ler ou escrever (já re-

## Fábrica de Mosaicos Vende-se

Com todos os pertences, em laboração e bem situada no centro do Algarve.

Trata Francisco dos Reis Valente — Rua Gil Eanes — OLHÃO.



### A TV que a gente vê!

Ansiava o nosso povo Desde a Fusetta a Oihão, Em ver como toda a gente O programa da televisão.

Mas os aparelhos, coitados, Vibrando nervosamente, Jamais conseguiram captar Qualquer imagem decente.

Chuva de pedra, geada, Pontos, traços e riscos; Tempestades de arêa, Nevões, raios e coriscos;

Estalos, tabefes e puns, Ouviam-se às vezes também; De mistura com outros ruídos E vozes vindas d'além.

A Fôia nunca se via Quando soprava o Sueste; E o Mendro fugia de nós Como quem foge da peste!

Isto era há anos atrás O panorama da televisão; Motivo justo, portanto, Para uma reclamação.

Pedimos, escrevemos, rogámos, Curvamo-nos humildemente... (Como se a TV alfacinha Fosse coisa transcendente!...)

E ela, altiva e longínqua, Qual dama de alta linhagem, Prometia descer até nós Com moderna aparelhagem!

E o povo, pacóvio, e tolo Acabunhado como um réu, Recobria essas promessas Como uma dívida do céu.

Gritava a quem passava Possuído de emoção: «Miragre, señores, milagre, Vem d'a televisão!»

De facto, passados anos Muito senhora do seu papel, A TV, concudente, Chega ao serro de S. Miguel.

E, olhando lá de cima Com enorme soberberia, Declara enfaticamente Que em breve transmitiria.

Mas logo, com falinhas mansas Disse (como quem dá graça): «Agora já têm obrigação De pagar a vossa taxa!»

A imagem que lhes vou dar É uma autêntica maravilha, Liguem os vossos receptores Desde o campo até à ilha!

Ah, mas... há sempre um «mas» Nesta vida de escolhos! O «barrete» foi tão grande Que nos caiu para os olhos!

Oh, desilusão tamanha; Para quê tanto aparato, Se afinal a montanha, Não pariu mais do que um rato?

REIS D'ANDRADE

### Vendo moedas antigas em óptimo estado

Resposta a Ildefonso Dias — Palmeira — Alcoutim.

aumente as suas produções com

# FERTOR

um fertilizante orgânico mais barato que o estrume melhor que o estrume

indispensável em todos os solos e culturas exigentes de matéria orgânica e em especial nas terras esgotadas e muito lavadas pelas chuvas

DISTRIBUIDORES:

FERTOR Ermezinde, telef. 98 91451, PORTO

SAPEC R. Vitor Cordon, 19, LISBOA R. Sá da Bandeira, 746-1º D. PORTO



um quilo equivale a 10 Kgs. de estrume

## FERTOR É FARTURA

AGENTES EM TODO O PAÍS

# Seja exigente!

Se o problema é garantir o futuro, exija uma forma de aplicar as suas economias que lhe assegure 100% de êxito COMPRE PROPRIEDADES COM GARANTIA DE RENDIMENTO. DURANTE O PERÍODO DE GARANTIA RECEBERÁ ONDE E COMO DESEJAR O SEU RENDIMENTO, SEM QUALQUER PREOCUPAÇÃO.

APARTAMENTOS EM EXPOSIÇÃO: LISBOA—Pr. Marquês de Pombal; REBOLEIRA—R. D. Dinis; PAÇO DE ARCOS (Espargal) e CASCAIS (na retaguarda do Hotel Baía)

## J. PIMENTA S.A.R.L.

Esoritórios: LISBOA Praça Marquês de Pombal, n.º 15-1.º—Telefones 4 58 43 e 4 78 43 QUELUZ—Rua D. Maria I, 30—T. 952021/22: AMADORA-REBOLEIRA—T. 933670

PAÇO DE ARCOS (Espargal) — T. 2433511

### Comparticipações

O sr. ministro das Obras Públicas concedeu 180 contos à Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, para o caminho municipal n.º 1 246, da estrada nacional n.º 125, no Buraco, à estrada municipal n.º 509, no Pocinho. 1.ª fase (terraplenagens e obras de arte correntes na extensão de 2 413 m); 119 contos à Câmara Municipal de Lagos, para construção da estrada municipal n.º 530, da estrada nacional n.º 125 (Parchal) à estrada nacional n.º 269-1 (Armação de Pêra), 7.ª fase (pavimentação e revestimento superficial betuminoso entre os perfis 24 e 80, na extensão de 336 m); 140 contos à Câmara Municipal de Faro para pavimentação da zona ponte da Avenida 5 de Outubro naquela cidade; 80 contos à Câmara Municipal de Olhão para arranjo do Jardim da Cavallinha, naquela vila, e 169 600\$ à Câmara Municipal de Tavira para reparação da Rua das Salinas em Tavira. Como reforço da comparticipação pela verba do Plano de Viação Rural, foram concedidos 10 contos à Câmara Municipal de Alcoutim, para a estrada municipal n.º 507-1, da estrada municipal n.º 507, em Góios, à estrada nacional n.º 123, 2.ª fase (revestimento superficial betuminoso em toda a extensão do troço, na extensão de 2 341 m).

### Contabilista

Técnico de contas inscrito na D. G. C. Impostos

De idoneidade e competência reconhecida aceita em regime livre, superintendência ou execução de serviços técnicos da especialidade. Resposta ao jornal ao n.º 12.668.

### Precisa-se, Empregada

Firma exportadora procura empregada com Curso Geral do Comércio.

Resposta manuscrita detalhada ao Apartado 1 - S. Brás de Alportel.

## Companhia de Pescarias Balsense no Algarve Assembleia Geral Extraordinária Convocatória

A pedido da Direcção, convoco os Senhores Accionistas da Companhia de Pescarias Balsense no Algarve, a reunir-se em Assembleia Geral Extraordinária, na sede da Companhia, em Tavira, no dia 29 de Março próximo, pelas 17 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

- Providências e medidas a tomar para com a SICOR, S. A. R. L. — Sociedade Industrial de Cordoaria —, quanto aos materiais fornecidos e a fornecer, por esta firma; e,
- Providências a tomar, com vista às possibilidades de lançamento das armações na presente época.

Não podendo a Assembleia funcionar nesse dia por falta de número de accionistas ou suficiente representação de capital, fica a mesma desde já convocada para o dia 12 de Abril próximo, no local e hora indicados.

Tavira, 14 de Março de 1970.

O Presidente da Assembleia Geral,

EDUARDO DOS REIS VIEGAS MANSINHO

## TURLAGO-Investimentos Turísticos de Lagos, S.A.R.L. LAGOS

### Assembleia Geral Ordinária

Convoco a Assembleia Geral Ordinária para as 22 horas do dia 3 de Abril de 1970, na sede da empresa, no CAFÉ OCEANO, em Lagos, com a seguinte ordem de trabalhos:

- Apresentação das contas do exercício de 1969;
- Eleição dos Corpos Gerentes para o biênio 1970-1971.

Lagos, 20 de Março de 1970.

O Presidente da Assembleia Geral,

a) JOSÉ DE ABREU PIMENTA

### ESPAÇO DE TAVIRA

O Algarve na hora do progresso

#### A ponte para a ilha de Tavira

FOI afinal, feita justiça e os 300 mil contos a investir no Algarve vão ter distribuição equitativa e lógica. Outra coisa de resto não se esperava: O decreto n.º 114/70 que institui a Região de Turismo do Algarve, é acompanhado de um plano geral das infra-estruturas urbanísticas que vão ser realizadas ao abrigo daquela verba.

No que respeita a Tavira, além da remodelação do sistema de abastecimento de água à cidade, abastecimento da ilha, remodelação da rede da cidade e execução dos esgotos de Cabanas (freguesia da Concoição), surge um parágrafo para a «construção do acesso à ilha de Tavira».

Procurámos o sr. presidente da Câmara Municipal de Tavira, deputado dr. Jorge Augusto Correia, que, confirmando, nos informou estar certo de que o melhoramento previsto se referia à ponte para a ilha de Tavira, mais nos dizendo que o grandioso projecto, em que felizmente esta zona fora igualmente incluída, viria a ser cumprido na íntegra e a prazo bastante curto, em relação à imensa obra. Não nos escondeu a sua natural satisfação pois, segundo nos disse, como desde sempre preconizara, a construção do acesso à ilha viria a ser a verdadeira moita para o progresso da região tavricense.

Cabe-nos, agora que esse melhoramento se encontra previsto em tão animador diploma legal, recordar a persistente acção do Município tavricense

e do seu presidente, no pedido de integração da ilha de Tavira no Plano Turístico Regional, desde a sua desafecção, ao plano da respectiva urbanização, ao projecto da ponte agora incluído, no permanente esforço despendido junto das altas esferas para que a cidade fosse concedido o seu lugar ao sol...

Ao dr. Jorge Correia, cujo mandato se encontra quase no termo, será por certo grato verificar que nos 12 anos em que dirigiu o concelho, promoveu autêntica revolução nos seus destinos, pois com a perspectiva da ponte, Tavira fica justificada e abertamente virada para o progresso, para um futuro melhor. Recordemos que sob o seu mandato foi adquirida e aproveitada a Horta d'El-Rei, ainda com bons espaços por urbanizar, e sem dívida bastante importante na sua integração no plano cidadão. Que tantos e tantos melhoramentos se foram realizando. Que está prevista a construção de uma estância termal e que Tavira irá, finalmente, alinhar na primeira fila do turismo algarvio, mercê do acesso para a ilha.

Plena satisfação envolve, pois, neste momento, um presidente da Câmara e toda uma cidade, toda uma região, que irá sentir os benefícios de uma categorizada estância, colocada em condições de aproveitamento, que a engrandecerão com justiça.

LUIS M. HORTA

### Na hora de prestar contas

(Conclusão da 1.ª página)

Também se construiu o posto de transformação da Boa Vista, que aguarda a ligação à rede de baixa

tensão para entrar em funcionamento e iniciou-se a construção e montagem do posto de transformação da zona central da vila (junto da central eléctrica), que deve ficar concluído de modo a poder funcionar antes do próximo Verão.

Foi possível efectuar o estudo preliminar do abastecimento de água à povoação de Paderne, que se julga venha a ser feito a partir do Poço da Fonte. Aguarda-se que a Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização se pronuncie, para se levar a efeito o estudo definitivo da obra. O projecto da 2.ª fase do reforço de água à vila e abastecimento à zona marginal de interesse turístico deu entrada na Direcção-Geral para aprovação e comparticipação, mas ainda não foi participado, razão por que a referida obra não foi continuada durante o ano findo. Espera-se a todo o momento a comparticipação, para a obra ser iniciada, visto a Câmara dispor de 806 268\$20, resultante do saldo do empréstimo contratado à Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, para satisfação do encargo que lhe compete na sua realização.

Devido ao alto custo da rede de saneamento da vila e zonas de turismo, aguarda-se que o Estado defina as directrizes da obra, cujo projecto continua em execução pelos técnicos dele encarregados.

No respeitante a obras, despendeu-se 372 340\$30 na construção do caminho municipal n.º 1 287, de Santa Eulália à Torre da Medronheira, através do qual é feito todo o trânsito para o Hotel da Balaia; 227 899\$80 na pavimentação da Rua 1.º de Dezembro e Travessa Coronel Águas; 199 160\$40 no arranjo do Largo Jacinto d'Ayet; 109 815\$40 na reparação e ampliação do edifício do matadouro; 148 925\$20 na reparação de edifícios municipais atingidos pelo sismo e 151 046\$70 na reparação das vias municipais, verba a crescer de 92 324\$00 pagos ao pessoal cantoneiro permanente.

### Oferece-se, casal

Com prática de serviço de cozinha e mesa para casa particular, de preferência família estrangeira. Resposta a este jornal ao n.º 12 778.

## ENSINO TEMPO DE INQUÉRITO NO ALGARVE

(Conclusão da 1.ª página)

ções professor-aluno como se concilia o binómio liberdade-autoridade para haver autêntica disciplina educativa?

■ O despertar da vocação... o sonho de um ideal... a formação do carácter... Como orientam os mestres estas virtualidades nascentes, depois de conhecerem bem os dotes intelectuais dos alunos, os seus atributos psicológicos e sociais, os seus gostos e sobretudo por não estarem tão influenciados pelas reacções e desejo afectivos?

■ A importância de uma boa orientação é intraduzível. A chave do verdadeiro desenvolvimento económico está no próprio homem e não nos recursos naturais. Circunstâncias que motivam ou impedem as relações professor-aluno para atenderem devidamente à importância deste assunto?

■ São temas a considerar nas respostas ao «Inquérito ao Ensino». A experiência vivida e o contacto directo com esta realidade permitirão equacionar o problema de como a escola, criadora de riqueza intelectual, consegue emancipar o jovem e preparar o futuro de uma sociedade melhor.

## ARQUIVO

1. No último número foi publicado o depoimento do sr. director do Externato de Santa Catarina, de Monchique, enviado em 1969. Todo o texto que se seguiu à indicação II Parte (depoimento para a opinião pública) era a verdade acerca de Monchique. Monchique: uma terra que muito tem para dizer um ano depois.

2. No próximo número diremos sobre Lagos: a Escola Comercial e Industrial, o Externato Gil Eanes, o Ciclo Preparatório. Diremos pela forma habitual: franca, objectiva.

3. Loulé: nada ainda na gaveta da correspondência. Esperamos de Loulé, porque nos propusemos a todo o Algarve. A Escola Industrial e Comercial, o Externato Infante D. Henrique, o Ciclo; os louletanos exigem, porque fizemos uma proposta a todo o Algarve: pensar o ensino num tempo de inquérito.

4. Falta de tempo? Num tempo de inquérito? Num tempo de construção?

## Companhia de Conservas Balsense TAVIRA Assembleia Geral Ordinária 1.ª e 2.ª Convocatórias

Nos termos do Art.º 27.º dos Estatutos, convoco a mesma Assembleia a reunir no dia 29 do corrente, pelas 15 horas, no seu escritório, a fim de deliberar sobre a aprovação do Relatório, Balanço e Contas da Gerência, e respectivo Parecer do Conselho Fiscal, e bem assim tratar de quaisquer outros assuntos de interesse para a Companhia.

Não havendo número legal de Accionistas para poder funcionar a Assembleia Geral, fica esta desde já convocada, para o mesmo fim, a reunir no dia 12 de Abril próximo futuro, no local e hora indicados.

Tavira, 14 de Março de 1970.

O Presidente da Assembleia Geral,

a) JOÃO CARLOS MALDONADO ANTUNES CENTENO



\* ANITAS  
\* CREAM CRACKER  
\* CORINTIA  
\* CRISTAIS  
\* RICH TEA  
\* ARGOLETAS  
todas deliciosas!  
todas bolachas

**Triunfo**

## HOTEL FARO RESTAURANTE

AMBIENTE — CONFORTO — GASTRONOMIA  
PRATOS TÍPICOS FIXOS AO ALMOÇO

DOMINGO — CARNE DE PORCO COM AMÊIJOAS  
SEG. FEIRA — COZIDO À PORTUGUESA  
TERÇA FEIRA — ISCAS COM ELAS  
QUARTA FEIRA — CABIDELA DE FRANGO C/ ARROZ  
QUINTA FEIRA — ENSOPADO DE BORREGO  
SEXTA FEIRA — BACALHAU ASSADO À PORTUGUESA  
BIFES À PORTUGUESA

SÁBADO — DOBRADA À MODA DO PORTO  
REFEIÇÃO COMPLETA: APERITIVOS OU SOPA, 1 PRATO DE PEIXE, 1 PRATO DE CARNE, QUEIJO OU DOCE OU GELADO OU FRUTA.

PREÇO: ALMOÇO OU JANTAR 65\$00 + TAXAS  
Serve-se também à carta

## Foi enviado a todos os professores do Algarve o questionário sobre o Ensino

(Conclusão da 1.ª página)

zar o nosso meio intelectual, propondo-lhe a discussão de que temos e do que não temos, dos processos pedagógicos, da capacidade didáctica, das possibilidades existentes nas nossas Escolas, o *Jornal do Algarve*, com plena confiança numa equipa para esse fim constituída, assume a responsabilidade daquilo a que uma cultíssima dirigente escolar algarvia já chamou: Operação Ensino.

Não estão muito longe de nós os sacrifícios despendidos para se erguer esta obra de avaliação para o futuro. Na medida em que os minoraram o *Jornal do Algarve* agradece a todos os dirigentes escolares do Algarve a franca colaboração que já nos prestaram e que de certo nos irão ainda prestar com maior incidência.

A nossa proposta está feita, está nas mãos de cada um dos professores em exercício no Algarve e esperamos a sua participação activa numa tarefa em que eles afinal são os mais responsáveis perante os nossos filhos, perante todos os jovens, perante o futuro.

## COFRE

Monobloco, compra-se.

Resposta a este jornal ao n.º 12.761.

## Notariado Português

Cartório Notarial do Concelho de Olhão

Notária Licenciada Maria Adília Borges Tristão

Certifico, para efeitos de publicitação que, por escritura desta data, lavrada neste Car-

## Realizou-se a fase distrital do XX Concurso de Formação Profissional

Nas instalações oficiais da Escola Industrial e Comercial de Faro, decorreu a fase distrital do XX Concurso Nacional de Formação Profissional (Concurso de Trabalho), promovido pela M. P.

Verificaram-se as seguintes classificações finais:

Construções metálicas — Serralheiros civis: Classe A — 1.º João Alberto Cristina Teixeira da Silva, da Escola Industrial e Comercial de Faro, 88 pontos.

Indústrias de madeira — Carpinteiros de bancada: Classe A — 2.º José Manuel Correia Marreiros, da Escola Industrial e Comercial de Lagos, 74,8 pontos. Classe B — 3.º, Manuel Brás dos Reis, da Escola Industrial e Comercial de Lagos, 56 pontos.

Instalações eléctricas — Bobinadores: Classe A — 2.º José Carlos Jacinto Sérgio, da Escola Industrial e Comercial de Faro, 77 pontos. Classe B — 1.º, Vítor João Martinho Rocha, da Escola Industrial e Comercial de Faro, 97 pontos.

Electricistas instaladores: Classe A — 1.º Inácio José da Cruz Luis, da Escola Industrial e Comercial de Faro, 90 pontos; 2.º, Luís Filipe Pereira Albano, da Escola Industrial e Comercial de Lagos, 71 pontos; 3.º, Manuel Fernando Graças Faleiro, da Escola Industrial e Comercial de Silves, 69 pontos; 4.º, Jorge Manuel Conceição dos Reis, da Escola Industrial e Comercial de Vila Real de Santo António, 61 pontos; 5.º, José Maria do Rosário, da Escola Industrial de Olhão, 55 pontos.

Classe B — 1.º, Amorim José Graça, da Escola Industrial de Olhão, 89 pontos; 2.º, Natalino José Guerreiro Neves, da Escola Industrial e Comercial de Loulé, 75 pontos; 3.º, Mário Vítor Pinto Samúdio, da Escola Industrial e Comercial de Vila Real de Santo António, 67 pontos; 4.º, Vítor Arroja da Silva, da Escola Industrial e Comercial de Faro, 60 pontos.

Montadores de quadros eléctricos: Classe A — 1.º, Fernando António Ferreira Ramos, da Escola Industrial de Olhão, 93 pontos; 3.º, Fernando Rombinha Franganito, da Escola Industrial e Comercial de Faro, 51 pontos. Classe B — 2.º, Carlos Manuel Afonso Sales, da Escola Industrial de Olhão, 75 pontos; 3.º, José Dias Rodrigues, da Escola Industrial e Comercial de Faro, 69 pontos.

Mecânica — Serralheiros mecânicos (ajustadores): Classe A — 1.º, Fernando José Vieira Cabrita, da Escola Industrial e Comercial de Silves, 100 pontos; 2.º, Rogério Augusto do Nascimento Cosme, da Escola Industrial e Comercial de Vila Real de Santo António, 81,8 pontos; 3.º, João Manuel Guerreiro Rodrigues, da Escola Industrial e Comercial de Faro, 80,3 pontos; 4.º, Arménio do Nascimento Primo, da Escola Industrial e Comercial de Lagos, 71 pontos; 5.º, Felizardo das Dóres Silva, da Escola Industrial e Comercial de Loulé, 63,8 pontos; 6.º, António Duarte Rios, da Escola Técnica de Tavira, 57,2 pontos. Classe B — 1.º, Fernando Pereira Marques, da Escola Industrial e Comercial de Loulé, 58 pontos; 2.º, Leonel João Augusto, da Escola Industrial e Comercial de Faro, 92 pontos; 3.º, Alvaro da Silva Santos, da Escola Industrial e Comercial de Silves, 88 pontos; 4.º, Idelberto Gago Nunes, da Escola Industrial de Olhão, 79,5 pontos; 5.º, José Manuel Chumbinho Gomes, da Escola Industrial e Comercial de Vila Real de Santo António, 79 pontos; 6.º, José Marcelino Moreira Campa, da Escola Industrial e Comercial de Lagos, 76 pontos.

Torneiros mecânicos — Classe B: 3.º, Amílcar de Sousa Martins, da Escola Industrial e Comercial de Lagos, 50 pontos; 4.º, Eduardo Guerreiro da Conceição, da Escola Industrial e Comercial de Faro, 50 pontos.

MATERIAL DE SALVAÇÃO DE ORIGEM INGLESA  
**SCHERMULY**  
MATERIAL DE RECONDICIONAMENTO PARA APARELHOS LANÇA-CABOS  
★  
MATERIAL VERY-LIGHT  
REPRESENTANTES  
**MENDES DE ALMEIDA, SARL**  
AV. 24 DE JULHO, 52 A-G — LISBOA — TELEFONE 667710

## Agenda do Contribuinte

Durante todos os dias úteis do próximo mês de Abril, encontram-se à cobrança à boca do cofre, nas Tesourarias da Fazenda Pública, a Contribuição Industrial — Grupo C, de 1969, e o Imposto de Capitais, de 1969.

O *Jornal do Algarve* vende-se em Faro, na Tabacaria Farracha, Rua D. Francisco Gomes, 42.

## COMEMORADO COM BRILHO O 4.º DIA DO VIAJANTE

(Conclusão da 1.ª página)

lidade, no decorrer do próximo trimestre. Segundo nos comunicaram alguns dos membros da comissão, vai precisamente entrar em funcionamento uma Casa do Viajante, para repouso, reunião, troca de impressões, de puro convívio entre esses profissionais, o que poderá significar uma maior compreensão e camaradagem entre os mesmos, uma maior unidade, uma ainda maior dignificação da própria classe. Esta iniciativa nascida, pois, no Algarve, dará por certo os seus frutos, tanto mais que a intenção seria a de espalhar Casas do Viajante por todas as províncias, nos locais julgados de maior interesse, e verifica-se existirem muitos profissionais interessados em transportar a ideia para as outras regiões.

Nas comemorações de domingo, houve concentração de viaturas, no Largo do Carmo, em Faro, com cortejo automóvel que circundou a cidade. De manhã, na capela de Santo António do Alto, realizou-se missa por intenção dos viajantes falecidos, com romagem ao cemitério local, em idêntica intenção. A estas cerimónias associou-se, recolhidamente, grande número de participantes. No Estádio de São Luís, efectuou-se depois um desafio amigável de futebol entre dois grupos de viajantes, que teve bastante concorrência e cuja receita, proveniente de donativos, reverteu a favor da Casa dos Rapazes, de Faro.

A noite, no restaurante Siroco, em Olhão, decorreu um jantar de confraternização, a que presidiu o sr. Hugo Mascarenhas, presidente do Sindicato Nacional dos Caixeiros do Distrito de

Faro. Presentes, também, os srs. Joaquim Manuel Cabrita Neto, presidente da Federação dos Grémios do Comércio do Distrito, Luís Félix da Silva, comerciante de Vila Real de Santo António, um dos organizadores, representantes da Imprensa regional, a comissão organizadora e cerca de 150 profissionais, reunidos em são e aberto convívio.

Usaram da palavra, em nome da comissão, o sr. Américo da Piedade Pires, para anunciar a muito próxima entrada em funcionamento da Casa do Viajante; o sr. Cabrita Neto, que teceu algumas judiciosas considerações acerca da dignificação da actividade comercial; o sr. José Lopes Martins, pela Imprensa; os viajantes srs. Idalécio Pinto Bandeira, Orlando G. Figueiredo e Xavier, todos se congratulando e fazendo votos para que a iniciativa prosiga com um entusiasmo cada vez mais crescente.

Encerrou a série de discursos o presidente do Sindicato, com palavras de incitamento e inteiro aplauso às comemorações, lembrando as dificuldades da profissão, as privações da vida familiar, o estolicismo com que estes profissionais encaram o seu mister.

O sr. Luís Félix da Silva, visivelmente comovido e por tal motivo impossibilitado de falar e agradecer as referências que ao longo dos vários discursos lhe foram feitas, transmitiu-nos depois a sua satisfação pelo bom caminho que o Dia do Viajante está a tomar e a sua esperança em que os objectivos em vista serão alcançados.

Em ambiente de entusiasmo e camaradagem, as festividades foram encerradas com exibição do Rancho Folclórico de Faro e variedades.

M. H.

## Notícias de LOULÉ

As olaias da Avenida em plena floração rosa velho, de mistura com as flores brancas de papel com que foram ornamentadas pelo Carnaval, constituem a maior atracção turística e o ponto de focagem das objectivas dos estrangeiros.

Sensibilizados pela bicoloração das flores e ignorando o artifício dos louletanos para oferecerem um Carnaval de amendoieiras floridas, estacionam-se na contemplação das árvores e gastam rolos e rolos de filme na arrecadação de testemunhos das árvores de flores de duas cores. E os lugares comuns de apreciação são constantes. «Wonderfull! Nunca vimos árvores iguais. Como se chamam estas árvores?»

Desastres de viação. Semana negra. Quase tudo com motorizadas. Eles já são lançados para a insensatez. Para o tipo heróico. Um heroísmo de corria e geometria. Olham para o lado e não querem saber do que está na frente. Passam tangentes aos passeios e linhas quase rectas nos cruzamentos. Depois, vêm à noite para a televisão e vêem anúncios como este: «Ele arriscou-se! Ele tem de arriscar-se! E eles arriscam-se, mas não compram o aparelho. Suicidam-se estupidamente.

Temos falado do perigo para o peão que representa o estacionamento dos condutores de motorizadas em frente do placards ou cartaz de reclame do teatro. Querem ver que fita é. Se para maiores de 12 ou 17 e pelos quadros tiram as fitas. Isto é, se não sugestivos e atraentes vão combinar a ida ao cinema ou a falta.

O cartaz é que manda. Com programas, nomes de actores, isso só interessa às meninas da escola e do liceu. O placard é que determina. E ali se discernem balões, rifas, televisão, namoros. O pior é que cada um, quando se resolve a despegar, não quer saber se vem ou vai alguém.

Larga mesmo ainda a dar uma última olhadela aos quadros ou a dar um remate à conversa com os que ficam.

«Quero lá saber», como diz a garota do detergente.

Trepasse-se em Olhão

A Vidreira Central com todo o recheio que serve para qualquer ramo. Trata Rua 18 de Junho, 57 — OLHÃO.

Mas o peão (e são muitos ali), porque se trata de um cruzamento tem de ir bem alerta, porque o menino ou o rapaz pode-lhe ir para cima, por nem olhar, antes de se pôr em movimento. E, quantas vezes o peão tem de recuar para o meio da faixa de rodagem sujeito a ficar debaixo de outro veículo que suba a Avenida.

Como se resolve o problema? Não deixando estacionar em cima da motorizada ou de bicicleta. Quer ver os quadros ou conversar: Apieie-se e encoste a motorizada.

Tão simples, afinal, e sem prejuízo para quem quer que seja.

Contrato! Contrato! Ajoelhe! No sábado de Aleluia tem de dar as consoadas.

Tempos bíblicos, românticos, formas líricas de um rapaz se dirigir a uma rapariga. Há dias soube da modernização destes estilos: «kiss mi».

E não era ela que tinha vergonha. Ele queria beijá-la na face, como executor de um contrato em que perdera. Ela respondeu: — Isso não é beijo. Um beijo dá-se na boca.

E ele coitado ainda arriscou: — Mas o contrato não fixa o tempo que é... R. P.

## Vende-se em Olhão

Casa com 2 frentes: para a Rua Joaquim Ribeiro e Rua Manuel Oliveira Rosa.

Tratar na Rua Almirante Reis, 217 — OLHÃO.

## Bilhar vende-se

BILHAR EM ESTADO NOVO, MARCA SAMPAIO, VENDE-SE. TRATAR NO CAFÉ ARCADE — TAVIRA.

TINTAS «EXCELSIOR»

## Notariado Português

## Cartório Notarial de Lagoa

A cargo da Notária Catarina  
Maria de Sousa Valente

Certifico para efeitos de publicação que por escritura de 26 de Fevereiro de 1970, lavrada neste Cartório, e exarada de folhas 76 verso a folhas 80, no Livro de notas para escrituras diversas B-17, foi elevado o capital da sociedade comercial por quotas «SOLAMIGO — Agência de Viagens e Turismo, Lda.», com sede em Portimão, de 365 000\$ para 370 200\$00, sendo o aumento subscrito da seguinte forma: 3 300\$00 subscritos pelo novo sócio João da Silva Vieira, que passa a ter na mencionada sociedade uma quota unificada de 61 700\$00; e 1 900\$00 subscritos pelo sócio João Correia Pina, o qual passa a ter também uma quota unificada de 61 700\$00. Por esta mesma escritura foi alterada a redacção dos artigos terceiro e quarto do pacto social da dita sociedade os quais passam a ter a seguinte redacção:

## ARTIGO TERCEIRO

O capital social é de 370 200\$00, integralmente subscrito em dinheiro já entrado na caixa social e corresponde à soma das quotas dos sócios, que são: Edwin William Pennell com uma quota no valor nominal de 61 700\$00; Elizabeth Amy Pennell, com uma quota no valor nominal de 61 700\$00; João Correia Pina, Zulmira da Cruz Rocha Veiguinha Correia Pina, João da Silva Vieira e Maria Vieira Rocha e Vieira cada um com uma quota no valor nominal de 61 700\$00.

## ARTIGO QUARTO

A administração da sociedade e sua representação em Juízo e fora dele activa e passivamente incumbe aos sócios Edwin William Pennell, João Correia Pina e João da Silva Vieira, que desde já ficam nomeados gerentes, sem caução e com a remuneração que por acta for acordada bastando a assinatura de qualquer um para os actos de mero expediente.

*Parágrafo primeiro* — A representação da sociedade em Juízo, activa ou passivamente, fica exclusivamente a cargo dos sócios João Correia Pina e João da Silva Vieira.

*Parágrafo segundo* — Qualquer dos sócios gerentes pode, por meio de acta ou de procuração bastante, delegar os seus poderes de gerência, no todo ou em parte, em dois sócios conjuntamente ou em pessoa ou pessoas estranhas à sociedade, que serão remuneradas ou não, as quais obrigam a referida sociedade, com duas assinaturas conjuntas ou isoladamente, conforme o que for estipulado.

*Parágrafo terceiro* — Os sócios João Correia Pina e João da Silva Vieira em conjunto, ficam com poderes para comprar ou vender quaisquer bens, móveis ou imóveis, inclusive veículos automóveis ou motorizados, hipotecar bens que à mesma sociedade pertençam, ou de qualquer forma onerá-los, sendo sempre necessária e indispensável a assinatura de ambos.

*Parágrafo quarto* — A gerência fica proibido obrigar a sociedade em actos e contratos estranhos aos negócios sociais, sob pena de ficar individualmente responsável para com a sociedade e terceiros. Está conforme.

Cartório Notarial de Lagoa,  
20 de Março de 1970.

A Notária,

Catarina Maria de Sousa  
Valente

um  
SIMCA  
por  
uma ideia



# CONCURSO SIMCA 1 MILHÃO

Tem carta de condução e quer ganhar um SIMCA 1000 ? Então dirija-se ao agente da marca SIMCA da sua área e experimente um SIMCA 1000. Depois dê a sua opinião sobre as características do carro e pense numa frase publicitária sobre o SIMCA 1000.

Para comemorar a saída do milionésimo SIMCA 1000 das linhas de montagem francesas, a CHRYSLER DE PORTUGAL oferecerá um SIMCA 1000 à melhor ideia. E a melhor ideia pode ser a sua.

**Concorra desde 20 de Março até 20 de Abril!**



**CHRYSLER  
DE PORTUGAL**

## Guarda Livros

Precisa importante firma de máquinas e alfaias agrícolas com escritório em Faro. Resposta a este jornal ao n.º 12727.

## Casa de Pasto «Camião Verde» ARRENDAR-SE

Rua de Aveiro, 21-23, ao lado do Mercado da Verdura, em Vila Real de Santo António.  
Dirigir ao local.

## Vende-se em Olhão

Terreno em gaveto, no melhor local da vila, junto à Avenida da República, com projecto para dois estabelecimentos e quatro habitações.

Dirigir ao Café Chaminé, em Olhão, das 18 às 19 horas.

## Vendem-se Em TAVIRA

Duas fábricas de moaiscos com comércio de Mat. Const. Civil, em Portimão.

Tratar na Rua S. Pedro, 36/40-Portimão.

Trespasa-se estabelecimento comercial amplo, em edifício próprio, no melhor local da cidade, podendo servir para qualquer ramo, incluindo o bancário.

Trata-se na Rua da Liberdade, 44.

# LEILÕES

## Agência de Leilões Algarve (ALA)

de

### Pereira Dias & C., Ltda.

Acaba de ser constituída por escritura pública a sociedade Pereira Dias & C., Ltda., com sede em Olhão, a qual tem por objecto exclusivo a actividade de Leilões Judiciais e Extrajudiciais.

Assim, a partir deste momento preenche-se uma lacuna existente na Província mais turística de Portugal, ficando ao serviço de todos os Algarvios e de seus visitantes uma Agência de Leilões que pela sua organização está apta a resolver todos os assuntos que lhe são inerentes.

Sede: Olhão—Av. da República 81—Telefone: 72462

Agente em Lisboa: ELERA—Empresa de Leilões, Representações & Agenciamento, S. A. R. L. — Rua Braz Pacheco n.º 15—r/c—Dt.º (à Praça de Londres) —Telefone 779101

## Cantinho de S. Brás...

### A jornada de Setúbal...

O IV Almoço de Confraternização São-Brasense, efectuado em Setúbal, atingiu, como já é tradicional os objectivos que estavam na mente dos organizadores.

Houve de tudo, Assistência entusiástica, discursos inflamados à Virgílio Frade da Cruz, dissecação de problemas interessantes, em suma, foi uma jornada com a mesma vibração das anteriores, ou talvez superior. Gente comovida, derrotada e delectada, estandartes de colectividades recreativas e desportivas desfaldados, algumas, permitam-me a informação, com os pés para a cova! Figuras são-brasenses respeitáveis pela posição social na vida portuguesa, quiseram estar presentes, no meio de uma selecta representação feminina que, se impôs pelo requinte e pela elegância.

Ambiente familiar de todos os escalões sociais, em comunhão de ideias freneticamente exaltados. A jovem instituição particular Amigos de S. Brás, embora sem estruturação jurídica (aguarda-se a elaboração dos estatutos) e sem sombra de dúvida, uma realidade, porquanto, o empossamento simbólico da presidência, accite pelo sr. almirante Joaquim de Sousa Uva, em cuja lapela ficou o emblema número um, é uma garantia do seu baptismo oficial. O acto foi sublinhado com estrondosa ovacão, o primeiro passo concreto dos Amigos de S. Brás, teve solenidade, como a primeira pedra que se lança na construção de uma obra de mérito. E parece-me que vai ficar de cal e cimento. Eu, que pusera de sobreaviso num «Cantinho», o cuidado que deveria existir na nomeação de indivíduos para cargos que exigem dedicação total, e dignidade insuspeita, sinto-me particularmente satisfeito com a escolha. A comparação aos almoços de tão ilustre personalidade é um passaporte válido que confirma em pleno a opinião que sempre formulei sobre o seu batismo. Além disso, quanto se fez a favor da terra que nos foi berço, não tem recompensas especiais. É um dever que incumbe a todos, sem excepções. Ninguém tem o direito de se eximir sob que pretexto for.

Certos ambientes, propícios a promessas, no calor da euforia e exaltação, dão-nos contágio de momento. Mas passada a causa que o provoca, tudo se esquece na rotina diária, envolvida nas sombras crepusculares propícias a correr o marfim. Este é o terrível defeito, que nós mantemos como herança fatal. Pese embora o sentimento de derrotismo que costumamos cultivar, sinto, que neste vamos abrir honrosa excepção. Dependerá, claro está, do poder da nossa colaboração. Mas, concordemos, o nascimento tem bons auspícios, sob o tecto dum pai carinhoso.

No almoço houve outros factos que despertaram a minha atenção, e merecem um comentário. É notória a amplitude e significado da reunião. A projecção que vai tomando de ano para ano, implica evidentemente a comparação das entidades concelhias, sancionando-a numa manifestação de vitalidade regionalista. Edição, TV, imprensa diária e não-diária, panfletos, em montras e fotografias nos cafés e lugares públicos do costume, deram uma publicidade fantástica. Ninguém pôde alegar ignorância sem risco de se afundar no ridículo. Por isso, comissionados e todos nós, para falar claramente, sentimos que houve uma lacuna decepção, quanto à representação das instituições locais. Foi tão visível essa ausência, que, sem prejudicar o brilho do almoço, deu azo a comentários nos

bastiões com uma pontinha jocosa, muito à nossa maneira são-brasense. Que terá havido? Omissão involuntária? Parece que não, segundo afirmações de elemento qualificado para o efeito, Imperativos, esclarecidos perante a comissão, também não existiram. Seja como for, garanto-vos, foi uma surpresa desagradável. Se nos lembrarmos dos sucessos patenteados na confraternização anterior, que «seu ensejo a justas homenagens, as quais ultrapassaram o âmbito da reunião, embora sob crítica velada de certos detractores profissionais, tais atitudes deixam-me perplexo.

Cartas ou telegramas, mesmo de conteúdo delicado e amável, em certos momentos assumem o aspecto de manobra de diversão, espécie de palativo diplomático que agrava em vez de suavizar, porque não anula o ambiente de surda interrogação e a montanha de dúvidas e comentários espirituosos que circulam como rastilho de pólvora seca. Uma coisa é certa. Reuniões com o significado deste almoço de confraternização, desde que nelas não haja a presença das figuras mais responsáveis nos destinos concelhios, são como passeio turístico em dia de chuva. Esta falha, lamentada pela comissão, deu brado, e vamos lá, sem forçar a nota, foi o único aspecto negativo da reunião. Perdoem-me a imagem, mas assemelha-se a uma boda com os noivos ausentes, gozando as delícias da lua de mel, enquanto os convidados comem, bebem e fumam charutos, lembrando-se deles...

F. CLARA NEVES

Na terça-feira completa 10 anos no exercício das funções de presidente da Câmara Municipal de S. Brás de Alportel o sr. Júlio José Vargas Parreira. Comemorando a efeméride os funcionários da edilidade projectam levar a cabo diversas cerimónias de carácter privado.

Porque a obra do ilustre são-brasense ao longo deste decénio se tem imposto à consideração geral, porque ainda há muitas tarefas aguardando solução e que estão na linha dos seus objectivos como presidente, associamo-nos ao acontecimento, julgando interpretar o sentir da população de S. Brás de Alportel, e expressamos ao ilustre filho desta terra os melhores votos de felicidades pessoais e a concretização dos problemas pendentes, sob a égide da sua orientação.

## OVOS

Vimos informar a Indústria Hoteleira, Restaurantes e Comércio em geral, que podemos aceitar contratos diários, semanais ou mensais para qualquer quantidade de ovos de nossa produção e sempre frescos do dia e gema amarelinha.

Pedidos para o Aviário da Falfosa, telefone 91218 de Estoi ou Rua Sacadura Cabral, 16, Faro, telefone 23568.



# ESTAMOS NO ALGARVE...

para o servir melhor

Os nossos amigos, que nos honram com a sua preferência, encontrarão nas novas instalações que abrimos agora, em Faro, um modelar serviço de assistência técnica.

Seja qual for a marca ou origem da bateria do seu automóvel, estamos no Algarve para o servir.

... a sua satisfação, é o nosso objectivo maior.

## TUDOR

50 Anos de experiência

RUA CUNHA MATOS, 6 a 8-A Telef. 2 37 85 FARO

LISBOA · TOMAR · C. BRANCO · PORTO · COIMBRA · VISEU · ÉVORA · BRAGA · SETÚBAL · AVEIRO

### Vende-se em Portimão

Prédio térreo no Largo D. João II dando para a Rua 16 de Maio, com a área de cerca de 260 m<sup>2</sup>. Dirigir à responsável, Isabel da Conceição Marques — Largo D. João II, 4 — PORTIMÃO.

### Terreno-Faro

Vendo junto ao Aeroporto. Trata o próprio.

J. Caetano — Rua Eng. Quartim Graça, 15 r/c dt.º — Lisboa.

## Notariado Português

### Cartório Notarial do Concelho de Olhão

Notária Licenciada Maria Adília Borges Tristão

Certifico narrativamente, para efeitos de publicação, que por escritura de dezoito do mês corrente, lavrada de folhas oitenta e nove a folhas noventa verso do livro número A-cinquenta e três de notas para escrituras diversas, deste Cartório, se encontra exarada uma escritura de Justificação Notarial, na qual António Firmino Martins, que também é conhecido por António Firmino Revez e sua mulher Dona Maria do Carmo Bolo, casados segundo o regime de comunhão geral de bens, naturais e residentes no sítio de Bias do Sul, freguesia de Moncarapacho, concelho de Olhão, declaram que são donos e legítimos possuidores, em usufruto, com exclusão de outrem, do prédio misto, sito em Bias do Sul, freguesia de Moncarapacho, que se compõe de terra de semear com árvores e casas de habitação com vários compartimentos e dependências e que confina do nascente com Cesário de Brito, ponte com o caminho, norte com a estrada nacional e do sul com José Joaquim, inscrito na matriz em nome do justificante marido, sob o artigo rústico quatro mil quatrocentos e noventa e sob o artigo urbano dois mil quinhentos e seis, com o rendimento colectável total de novecentos e oitenta e quatro escudos, a que corresponde o valor matricial total de deza-

nove mil seiscentos e oitenta escudos a que atribuí o valor de vinte mil escudos, não descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho, como verifiquei pela certidão ali passada em dezassete deste mês que me foi exibida. Mais certifico que os justificantes possuíram o referido prédio em nome próprio, durante mais de quarenta anos, sem oposição de quem quer que seja desde o seu início, pelo que adquiriram o prédio por prescrição, não tendo todavia, dado o modo de aquisição, documento que lhe permita fazer a prova do seu direito de propriedade. Que por escritura de vinte e sete de Setembro de mil novecentos e sessenta e três, lavrada a folhas setenta e sete do respectivo livro de escrituras diversas, número B-dezanove doaram aquele seu prédio à sua filha e genro, respectivamente, Natividade Assunção e marido Salvador Firmino, reservando o usu-

## Prédios novos

Prédios novos ou Andares em Propriedade Horizontal, vendem-se e alugam-se.

Tratar com José Pereira Júnior e J. S. Carrusca. Estrada da Penha, Telefones 23549 e 22683 — FARO.

### SERVICE OFICIAL DIESEL

BOSCH — CAV — SIMMS  
PESSOAL ESPECIALIZADO  
MAQUINAS ELECTRONICAS  
EXECUÇÃO RAPIDA  
Ao seu dispor nas  
OFICINAS ARMANDO  
DA LUZ  
ZONA DO DIQUE — Tel 2405  
PORTIMÃO

fruto vitalício.  
Está conforme o original.  
Cartório Notarial de Olhão, dezanove de Março de mil novecentos e setenta.

O 2.º Ajudante,

António Gomes Relógio  
Júnior

## EMPREGADO

Para Firma em grande expansão, de preferência com conhecimentos de exportação e residindo na área de Olhão — Faro.

Indispensável possuir carro próprio e ser fluente em inglês (especialmente, falado).

Boas perspectivas de promoção  
Responder a: HORTISOL — Produtos Agrícolas, SARL  
Quinta de Marim — OLHÃO

Se aprecia Qualidade

Prefira Azeite Extra (Virgem)

# Marca TUA/NORDESTE

Agora ao preço da concorrência

Garrafa de Litro 25\$50

Distribuidores no Algarve

Francisco Martins Farrajota & Filhos, Lda.

PORTIMÃO

Telefone, 123

LOULÉ

Telefone, 62002

# Filial Bosch agora também no Algarve

Equipamento para oficinas, equipamento eléctrico e diesel, para veículos.

Acompanhando a sua expansão no mercado português a Bosch inaugurou agora no Algarve uma filial que fornecerá equipamento para oficinas e equipamento eléctrico

e diesel, para veículos: centros de diagnóstico, velas, faróis, baterias, buzinas, etc. Bosch passa assim a estar ainda mais presente em toda a província Algarvia.

**Robert Bosch (Portugal), Lda.**  
Rua Infante D. Henrique, 87 a 91  
Telefones : 23067/8/9 — FARO

Mais um elo da grande rede mundial de vendas



## CRÓNICA DE PORTIMÃO

### Conversa amena com meia-dúzia de leitores

**S**ENTE-SE o cronista em dívida para com vossas mercês, a meia dúzia (serão tantos?) dos seus fiéis leitores. Porque as semanas passam, uma após outra, sem interrupção que se note, e quanto a crónicas é isto, mais raras que o favel do nosso amigo e compadre Ti Luís Monteiro.

Cronista que não bote as crónicas a fio, melhor fora que mudasse de ofício. Ao menos não vos iludia; ninguém viria pedir contas de promessas mal cumpridas. Tampouco haveria agora esta obrigação de vos apresentar desculpas (coisa a que sou avesso) e mesmo de alinhavar explicações, a melhor das quais a falta de tempo, é coisa que já não pega de tanto invocada por toda a casta de madraços que por aí anda a pular os fundilhos das calças à mesa dos cafés e em maré de futebóis.

Se não pega a falta de tempo, melhor sorte não terá, estou certo, esta outra explicação que salta fácil: a de falta de assunto. Pois, co'a breca, será que Portimão, a cidade mais prendada dos turistas e coisas afins não dá assunto que alimente uma misérrima crónica semanal? ...

Pese embora as opiniões contrárias, julgue o que quiser o leitor suspiçoso de que o cronista, afinal, alinha no grupo dos malandros. A verdade verdadeira é que foram sobretudo estas duas as razões que têm levado ao desaparecimento da «Crónica de Portimão» no nosso «Times» em consecutivas semanas.

Crise, portanto. Também aqui, a junta de das pescas e conservas, à da mão-de-obra, à do fomento hoteleiro, à da forma actual do Portimonense, etc., etc. Crise que não é razão de alarme, mas sim de tomada de medidas energéticas, das quais a melhor seria, ao que nos parece, o aparecimento de outro cronista que dividisse com o actual este trabalho (prazer, por vezes) de falar de Portimão aos leitores do Jornal do Algarve. Há por aí algum valente? ...

Mas, afinal, também a nós nos parece que a falta de assunto não seja uma razão aceitável. Porque, pensando um bocadinho, sempre vos poderia falar de alguns assuntos óbvios como, por exemplo, da frustração que começamos a sentir por ver que as obras do porto de Portimão não andam nem desandam, antes pelo contrário; ou do extraordinário desenvolvimento turístico de Alvor em que, a juntar a tantos (Fenisa, Anglor, Torralta, Salar, ...) começou agora a execução do empreendimento «Prainha», nada mais nada menos que a construção de 500 moradias numa aldeia turística calculada para 3 000 habitantes; ou, no ponto oposto, da morosidade com que obras essenciais (água e esgotos) vão sendo executadas nessa aldeia de Alvor que é hoje o centro do maior conjunto turístico do Algarve. ...

por si merecia uma crónica inteira, com harmonia e muito foguetório. Não fora até o facto do espaço de que dispomos estar a esgotar-se, outras coisas se adiantariam pelas quais se veria que não pode ser a falta de assunto a causa das interrupções destas crónicas. Pelo que ficam apenas de pé as versões da mandriça ou da falta de tempo do cronista. Como qualquer delas anula a outra, temos que apenas uma permanece válida. Em qual jogamos? Caras ou cruzes? ...

Páscoa Feliz, entretanto.

CANDELAS NUNES

## Notícias de Paderne

### FUNERAL DE UM MILITAR

Para o cemitério de Paderne realizou-se na terça-feira o funeral do cabo Jorge Manuel Vicente Mendes, falecido em combate na nossa província de Moçambique. O indulto militar que tinha 23 anos, era natural desta freguesia e filho do sr. D. Lídia da Conceição e do sr. José Mendes.

Não obstante o funeral ter sido em dia e horas de trabalho, uma verdadeira multidão acompanhou o corpo à última morada, prestando, deste modo, a derradeira homenagem a um jovem que na sua curta vida, foi paradigma de nobres virtudes. Efectivamente gozava de inúmeras amizades e a sua morte se foi um golpe duro e irremediável para os seus pais, igualmente o foi para os muitos amigos. Mais de dois milhares de pessoas se incorporaram no presépio e a vasta igreja local, onde se celebrou a missa, foi pequena para albergar tão grande multidão.

Foi celebrante o rev. Jaime dos Santos Reis, pároco de Paderne, auxiliado pelo capelão-tenente Manso, do C. I. S. M. I. de Tavira que, numa brilhante e bem comento pregação, se referiu a tão infausto acontecimento. Depois de um pelotão militar ter prestado todas as honras inerentes ao acto, o caixão desceu à terra, após serem retiradas as bandeiras nacional e da Junta de Freguesia de Paderne que o cobriam.

Considerando ser dever e justiça de todos os conterrâneos, osamos sugerir que se fizesse uma subscrição para que lhe fosse dada sepultura condigna e igualmente apelamos para os membros da Junta de Freguesia, para que à sua família, não seja cobrada qualquer importância pela venda do terreno, prestando-lhe deste modo a derradeira mas justa prova de amizade.

### MELHORAMENTOS

Prevê-se para breve a inauguração dos edifícios da Junta de Freguesia e do Mercado, pois a doação à edilidade local far-se-á dentro de dias. O edifício onde serão instalados os serviços da Junta de Freguesia, Regedoria e Registo Civil, é doado pelo benemérito, sr. António Libânio Correia que à sua terra tem dado especial carinho e atenção. O do Mercado é oferecido pelos seus filhos, srs. eng. José Carlos Mardel Correia e dr. António Mardel Correia.

A Junta de Freguesia, com a adesão de todos os paderneiros, pretende homenagear o seu ilustre conterrâneo no acto inaugural dos edifícios referidos

## Narrativa africana

### Dívida saldada

Na quietude da planície solitária, deslizava mansamente o rio Lúrio, em direcção ao seu jusanete. As águas límpidas deixavam ver os crocodilos à caça dos peixes e os hipopótamos a mergulhar.

O rio, não obstante o caminhar vagaroso, galgou uma ravina e precipitou-se pelas rochas, formando catarata. Os crocodilos envolvidos nas águas, caíram no fundo do precipício e entraram na mansidão das águas que um pegão ali retinha. Os hipopótamos, não podendo descer, aproximaram-se da margem, forçaram as trepedeiras silvestres e outros arbustos que formavam cadeia, abriram caminho e saíram da água. Contornaram a ribanceira e como quem já conhece o local, entraram numa passagem acessível que os levou aonde estavam os seus amigos crocodilos. Quando ali chegaram, já aqueles se estendiam na areia gozando as carícias do astro-rei. Os hipopótamos, cheios de vício, começaram a brincar e a cobrir as fêmeas.

Um caçador negro, escondido atrás de um hibondeiro, apreciava cheio de entusiasmo o panorama e para não perder a oportunidade de uma boa caçada, baixou-se e de gatas, à cautela, foi-se afastando. Quando se julgou livre do perigo dos paquidermes e dos répteis, largou em correria, a fim de não demorar a dizer ao seu patrão branco, o que vira.

O branco mandou aprontar as armas, e partiram a toda a pressa para o local. Chegados, disse baixinho, aos caçadores negros que o acompanhavam: «Atirai aos crocodilos, que eu atiro ao hipopótamo que ali tem o focinho fora da água. Vamos, um, dois, três». Os tiros partiram e dois crocodilos, estendidos na areia, contorciam-se, vencidos pela morte. O hipopótamo mergulhou mortalmente ferido.

O homem branco esperou alguns momentos que o bicho aparecesse à superfície e como demorasse, cheio de impaciência, saltou para a almadiá improvisada de cascas de árvores e começou a sondar, a ver se descobria o monstro.

De repente, sentiu a barca voltar-se e uma perna rasgar-se-lhe. Quis gritar por socorro, mas a água não o deixava, pois não sabia

nadar. Estava perdido. Quando sentiu que as forças o abandonavam, uma mão puxava-o para a superfície. Ouviu a voz do criado e amigo João e não pôde ouvir mais nada. Estava sem sentidos.

O João ia na almadiá, quando esta se voltou, levava uma carabina e o inseparável punhal; ficara debaixo da almadiá, mas rápido, mergulhou e afastando-se para o lado, o primeiro pensamento fora para o patrão e amigo. Procurou-o com a vista e não o viu. Correu ao outro lado e viu o hipopótamo a boiar e o branco já sem forças, submerso, subindo e descendo, como se estivesse próximo a dar a alma ao Criador. Correu rapidamente para ele e começou a conduzi-lo para a margem. Com os outros levou-o para debaixo de uns arbustos, onde já estava improvisada uma cama de palha e sem perda de tempo, rasgou-lhe a camisa em tiras e estancou-lhe o sangue. Depois, como o carro se encontrasse distante, improvisou rapidamente uma padiola e conduziu-o ali. O branco ainda não havia dado sinal de vida. O João, lembrando-se das instruções do patrão, viu se o carro estava em condições de seguir viagem. Olhou aos depósitos da água, do óleo e da gasolina e achou que tudo estava em ordem. Depois fê-lo sair devagarinho. A distância era longa, cerca de cem quilómetros, mas havia de conseguir salvar o amo. O pior eram os quinze quilómetros até à estrada principal.

O carro deslizava mansamente por cima dos precipícios e os companheiros do João, interrogavam-se uns aos outros. Quem seria que o ensinara a conduzir? Um dos companheiros respondeu: «Ora, quem havia de ser? Vocês não sabem que ele é o menino bonito do patrão? Quem manda quando o patrão não está? Quem vai ao Banco depositar e levantar dinheiro? Não se lembram, quando o búfalo, depois de rasgar um braço e uma perna ao João, quase o matava e nós cheios de medo, deixámos as armas no chão e fugimos para cima das árvores? Bem vimos como o patrão correu como um doido a enfrentar o monstro e a meter-lhe duas balas na cabeça. Por isso, o que o João está a fazer não é mais de que pagar uma dívida.»

O carro parou à porta do hospital e logo foi rodeado por negros e brancos, cheios de curiosidade, a desejarem saber do que se tratava. O médico e o enfermeiro, não se

## Ensino no Algarve

### LICEAL

Foi concedida isenção de propinas aos seguintes alunos do Liceu de Portimão:

3.º ano: Maria Manuel Jorge Gonçalves, Vítor Manuel Pinto Várzea, Carlos Alberto Ricardo Peres, Maria de Deus Moreira Costa, Maria da Glória Marreiro Viegas, Maria José da Encarnação Gonçalves, José Manuel Martins Meirim da Silva, Maria Clara Águas de Oliveira, Maria Filomena Figueiredo Santos, Glicéria de Fátima Baptista Gil, Maria Manuela Gomes Bernardo, Ana Paula de Sousa Pacheco, Mário Manuel da Palma Alves, Hélder José dos Reis Gonzalez, Josefina Maria Alves da Luz, Ana Paula da Costa Pacheco Duarte, José António de Jesus Marreiros, José Fernando da Costa Domingos, Maria Luísa da Silva Faustino, Teresa Maria Craveirinha Semedo Viola, Maria Manuela dos Santos Lamy Fernandes Pascoal, Maria Luísa Lopes da Silva, Benilde Maria Nascimento de Almeida Carmo, João António Imaginário Fargana é Maria Luísa dos Santos Carneiro.

4.º ano: Aldegundes Maria Correia da Conceição, Maria Augusta Cabrita da Silva, Belmira Santana dos Reis Pereira, e Ana Maria Fernandes da Silva.

5.º ano: Maria da Conceição Pacheco Raimundo, Maria Antonieta da Conceição Nascimento, Carlos Conceição Vairinhos dos Santos, Cândido Gabriel Fernandes Benedito, João António Pereira Carvalho e Júdice Maria Regales Matias.

6.º ano: António Agostinho Conceição Guilomar, João José Caracal Miguel, Carlos Alberto dos Santos Ramos, José Manuel Pereira dos Santos, Maria Manuella Gomes Coelho, Manuel Cavaco Afonso Branco, Francisco dos Santos Zeferino, Noélla Stela dos Santos Barreto, Horácio Ventura da Silva Marreiro, Marília do Carmo Pereira Prudêncio, Maria do Amparo Regales Matias, Ana Maria Rego Loureiro Brásio, Maria Adelaide do Carmo Rosa, Maria Vitória Nunes Gorgulho, José António dos Santos Silva e Maria da Graça Moreira da Silva Mira.

Foram nomeados directores das instalações de Física, Geografia e Desenho no Liceu de Faro, respectivamente a dr.ª Mariana Teles Antunes Pais Dias Fernandes, dr. Manuel Rodrigues Júnior e D. Maria Berta Gonçalves Gomes e no Liceu de Portimão, de Física, o sr. José António Gonçalves de Sousa Fialho.

### TECNICO

É PROFESSOR EM FARO O 1.º CLASSIFICADO NO CONCURSO PARA PROFESSORES EFECTIVOS DE GRAFIAS

Promovido pela Direcção-Geral do Ensino Técnico Profissional efectuou-se recentemente o concurso de provas práticas e escritas para professores do quadro efectivo das disciplinas de Calligrafia e Dactilografia. Concorreram 200 candidatos entre quantos leccionam em regime extraordinário nas várias escolas do País. Nas classificações agora vindas a público, verificou-se que os professores concorrentes da Escola Industrial e Comercial de Faro obtiveram assinalável destaque. O 1.º lugar foi atribuído ao sr. prof. Franklím da Ascensão Rodrigues Marques e o 7.º à sr.ª D. Maria José Viegas da Conceição Frazeeza, daquela Escola.

O sr. Leonardo Ventura Brás, mestre provisorio da oficina de electricidade da Escola Industrial e Comercial de Loulé, foi nomeado por conveniência urgente de serviço e em comissão, mestre interino da mesma oficina e escola.

### PRIMARIO

Foram colocadas as professoras agregadas, sr.ª D. Deonilde Mendes Henriques, D. Maria Aline Pereira Gago André Pereira, D. Maria Antonieta Claudina Pereira Guerreiro, D. Maria Beatriz dos Santos Carneiro da Silva, D. Maria Fernanda Ferreira das Neves Soares, D. Maria Isabel Caldas Amaral, D. Maria José Valentim Madeira Cerqueira Alves, D. Maria Odete Guerreiro do Vale, D. Maria Vitória Rocha Cândido da Silva e D. Vivelinda Pires Caiado de Brito Viegas.

— A sr.ª D. Maria da Encarnação de Sousa, foi nomeada regente do posto escolar de Mata (Faro).

— A sua genitor, foi exonerada a sr.ª D. Maria Gentil Guerreiro Gomes, professora da escola masculina de Almansil (Loulé).

### NOVOS CORPOS GERENTES

#### Glória Futebol Clube

Em assembleia geral foram eleitos os novos corpos gerentes do Glória Futebol Clube, que têm a seguinte constituição:

Assembleia geral — presidente, José Ilídio Setúbal; vice-presidente, José Manuel Pereira; secretários, José João Negreiros e José do Nascimento.

Direcção — presidente, Dorlito Julião Seruca Inácio; vice-presidente, José do Carmo Padessa; secretários, António Pedro da Luz e João Correia Salvador; tesoureiro, Ismael Gomes Gago; vogais, José Augusto da Silva e Joaquim Gomes Néné.

Suplentes da direcção — Aurélio Brito Clemente, António Ferreira, Emílio dos Santos Ferreira, Vítor Pereira Rufas, José Manuel Aleixo Piloto, José Estêvão Correia da Cruz e António Luís de Figueiredo.

Conselho fiscal — presidente, Sebastião Parra dos Santos; secretário, Francisco de Sousa Cardoso; relator, Joaquim dos Reis Faustino.

Suplentes do conselho fiscal — Francisco Zarcos Graça e Joaquim Ribeiro.

descerrando uma placa toponímica que terá o nome de Alameda António Libânio Correia, na rua que dá acesso às escolas primárias e onde se situa o Mercado.

ARMENIO ALELUIA MARTINS

J. PALMA

## As razões por que o atum é um peixe migrador

(Conclusão da 1.ª página)

atuns de dada espécie, que apenas se movimentam migratória e periodicamente dentro do seu «campo de actividade migratória», abrangendo regiões mediterrânicas e os diversos mares adstritos, tais como o Adriático, Tirreno, Jónio, Egeu e Negro; e, por falta de espaço em latitude, é nestes mares que o atum errático mediterrânico, faz a sua migração alimentar, nomeadamente no Mar Negro. A separação absoluta das populações dentro do mesmo mar e em mares diferentes é matéria bem assente por cientistas de nomeada, tais como D. Carlos de Bragança, o prof. Roule, Cetti, Pavesi, etc.

Segundo o nosso critério, a desova dos tunidos nas latitudes do Golfo de Gibraltar faz-se desde meados de Maio a meados de Agosto.

As conclusões científicas de que os atuns, para efeito da desova, preferem águas quentes e de mais forte salinidade, não estão perfeitas, e essa imperfeição resulta da tremenda ignorância sobre o assunto. O atum não prefere, na realidade, coisa nenhuma dessas; o que a tal o compele são as leis naturais a que está normalmente subordinado.

É que, quando a Natureza geográficamente localizou uma dada população tunida, em posição imutável, embora sujeita a ligeiros desvios ocasionais ou definitivos, facultou-lhe, simultaneamente, um «campo de actividade migratória» com águas que reúnam as condições necessárias e indispensáveis à sua vida e ao seu comportamento normais. Isto não quer significar que o atum ao chegar à «área de postura ou desova» não procure instintivamente o local mais adequado ao efeito da postura que tem em vista.

Devemos esclarecer que, agora, o mundo científico descobriu uma corrente migratória de atuns das costas orientais da América do Norte para as da Europa. E como operou essa tão estranha descoberta? Porque, tendo marcado atuns naquelas costas, uma insignificante parte deles foi recapturada nas outras, pelo que essa insignificante parte fez uma travessia transatlântica, do Ocidente para o Oriente.

O que de facto escapou ao mundo científico, quando da sua apreciação do facto, por falta de um preciso e perfeito conhecimento sobre a vida e o comportamento do atum, foi a ideia de que essa travessia transatlântica não significa o traslado de uma população migratória nessas condições, mas, sim, uma fuga precipitada, desmedida e orientada dos atuns

transatlânticos, presidida pelo fenómeno orientador do heliotropismo matutino, e nada mais, fenómeno que a própria fuga no próprio peixe desperta.

Há, certamente, mais de doze anos que estamos a escrever «para a Lua!» E de lamentar o facto; mais; parece ele de deplorar, perante tanta incompreensão do que julgamos apontar com tanta clareza e cópia de pormenores e, até, de manifesta evidência.

O que faz o desinteresse, o ceticismo, o despeito e, vamos lá, até a falsidade humana, que chega a inventar coisas, com fins de descredito, por manifesta malvez e má vontade.

Sobre esta interessantíssima matéria, temos mais dois artigos quase concluídos: o primeiro intitulado «A vida misteriosa e maravilhosa do atum. Este peixe é, sem dúvida, um ser hibernante». Dele se concluirá que o bom gosto da carne do atum é manifesta consequência do seu longo período de hibernação, que opera uma purificação orgânica do dito peixe, e não devido à sua gordura, como erradamente se aventa no Algarve. O segundo é intitulado: «A posição actual do mundo científico, os nossos comentários e os nossos princípios sobre a vida e o comportamento do atum».

JOSE SALVADOR MENDES

## Estrume de Aviário

Vende-se todo o ano no Aviário da Falfosa, o mais rico para pomares e hortas.

Informações pelo telefone 91218 de Estoi ou 23568 de Faro.

## Prédio na Praia do Carvoeiro

Ótimo local frente ao largo e estrada para «Centianes». Primeiro andar e logradouro que dá para construção, frente a outra rua na altura.

Vende-se o todo, ou aluga-se o r/c para qualquer agência ou ramo comercial. Não se exige trespasse, está livre e facilitam-se trabalhos de adaptação.

Trata o próprio no local.

Afonso Maia

## JANELA DO MUNDO

(Conclusão da 1.ª página)

evitado meter-se no conflito e não pedir auxílio nem a gregos nem a troianos.

A semana que precedeu a sua queda, porém, foi tempestuosa. Depois de um apelo aos comunistas para que abandonem o país, apelo que não foi ouvido, Sihanuk dirigiu-se a Moscovo e a Pequim em visita oficial para examinar os acontecimentos. A sua ausência foi oportuna para os homens das direitas que preparavam um golpe à americana, embora Washington se queira manter afastado dos acontecimentos.

Entretanto, o político cambodjiano chegava a Pequim onde foi recebido como se nada tivesse acontecido. As notícias de Pnon Penh confirmavam o golpe de estado, tendo sido suspensas as liberdades constitucionais e nomeado um Presidente interino. Vinte e quatro horas depois, os Estados Unidos reconheceram o novo regime, precisamente o primeiro país a fazê-lo.

Esta saber como vai o actual governo do Camboja, anticomunista e pró-americano, resolver os problemas que o neutralista Sihanuk não pôde solucionar. Os quatro mil soldados do Vietcong e do Vietname do Norte lá se encontram ainda no território e se os Estados Unidos intervêm abertamente na situação vamos ter um conflito semelhante ao do Vietname a perturbar ainda mais o horizonte já negro do Sueste Asiático.

Quanto a Norodom Sihanuk, não vai ficar inactivo perante os acontecimentos e não há dúvida de que o seu nome ainda conta com adeptos nas fileiras do Exército. Mais um problema de ordem internacional que se avizinha...

MATEUS BOAVENTURA

## TOROS DE PINHO

Compram-se para exportação, telefone 72895 de Olhão ou Rua da Fábrica da Loíça, n.º 8.

## ALUGA-SE

1.º andar, mobilado, com cinco assoalhadas e dois quartos de banho, esquentador, frigorífico, fogão a gás, roupas e louças, aluga-se no mês de Abril e seguintes, em Vila Real de Santo António. Dirigir a este jornal ao n.º 8920.

## Companhia de Pescarias Balsense no Algarve Assembleia Geral Ordinária Convocatória

Nos termos do § único do art.º 33 dos Estatutos convocamos os Senhores Accionistas da Companhia de Pescarias Balsense no Algarve, a reunir-se em Assembleia Geral Ordinária, na sua sede no próximo dia 29 de Março, pelas 16 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

- Discussão e votação do relatório e contas da gerência da Direcção relativas ao exercício do ano de 1969;
- Discussão e votação do parecer do Conselho Fiscal.

Não podendo a Assembleia funcionar nesse dia por falta de número de accionistas ou suficiente representação de capital, fica a mesma desde já convocada para o dia 12 de Abril próximo, no local e hora indicados.

Tavira, 14 de Março de 1970.

O Presidente da Assembleia Geral,

EDUARDO DOS REIS VIEGAS MANSINHO

## REGA POR ASPERSÃO

SISTEMA PERROT

TUBOS DE PLÁSTICO ESPECIAL E DE AÇO  
SISTEMA DE BOMBAGEM À NOSSA RESPONSABILIDADE  
INSTALAÇÕES ECONÓMICAS  
PARA HORTICULTURA, POMARES, FORRAGENS, CONTRA A GEADA, JARDINS, ETC.  
A FIRMA MAIS ANTIGA NA REGA POR ASPERSÃO EM PORTUGAL

ENG.º SEBASTIÃO BELTRÃO  
TRAV. MARQUÊS SÁ DA BANDEIRA, 19 A-C - LISBOA - TELEF. 76 2138

## Inspector de Vendas para Fábrica de Pneus

Pretende-se, com profundos e comprovados conhecimentos do ramo, para os distritos de Beja e Faro.

As respostas, acompanhadas de curriculum vitae, deverão ser dirigidas a: CAIXA POSTAL N.º 130-PORTO

GUARDA-SE ABSOLUTO SIGILO

## CORREIO de LAGOS

NOVOS RUMOS PARA O CLUBE ESPERANÇA?

A avaliar pelo que constatámos na assembleia geral do dia 20, o Clube Esperança promete, porque a assembleia soube aproveitar os momentos que actuaram na gerência finda a bem da causa do clube, reelendo-os, e a outros para substituir os que pouco ou nada fizeram, pessoas de posições modestas é certo, mas que poderão pelo seu espírito de iniciativa, vir a contribuir para mais e melhor desporto.

Registamos com satisfação que foi feita justiça aos que mais se dedicaram à causa do clube, pois que o voto de louvor para a direcção, proposto pelo conselho fiscal, devido a proposta acertada de um sócio, aprovada por unanimidade, foi extensivo apenas aos que se conservaram nos seus postos até final da gerência. Do justo destaque da acção leal e desinteressada por parte de António Mariano Duarte (Fiscalia) resultou proposta para que lhe ficasse lavrado um voto de louvor, que foi aprovado por aclamação, bem merecida.

Pois esse homem que trabalhou por amor à causa do desporto, com a sinceridade que lhe é peculiar, propôs que tal voto de louvor fosse extensivo aos juvenis que treinou e aos quais está reconhecido pela sua linha de conduta. Justiça também foi feita ao contínuo e colaborador Cabrita, que praticamente impossibilitado por doença virá a receber algo mensalmente, para atenuar as suas dificuldades.

Jornada simples mas proveitosa se pode considerar a assembleia, que deu azo a este apontamento, pois o facto de ser solicitada a nossa colaboração com reparos que deixaram a dever, temos sido menos justos em alguns comentários anteriores, não invalida a nossa acção, antes a reforça, por estarmos esperançados que de futuro, ao notarem os nossos erros, se apressarão a corrigi-los como mandam os bons princípios.

Colaborar não é dizer bem do que está mal e vice-versa, mas estimular os que agem por bem e chamar à razão os que agem por mal.

SESSÃO CULTURAL DE CONFRA-TERNIZAÇÃO LUSO-BRASILEIRA

Promovida pela revista «Fraternidade», com a cooperação de um grupo de fraternistas de Lagos, decorreu no domingo no Grémio Recreativo Lacobrigense, uma sessão cultural de confraternização luso-brasileira.

Tivemos ocasião de ouvir o coronel Rocha de Abreu, o director da revista «Fraternidade», o escritor brasileiro Jorge Riggini e sua esposa. Todos falaram ao coração, como é hábito dizer, tendo sido focados com inteligência e boa vontade, os problemas da juventude, que talvez se possam atenuar perante a parapsicologia, estudo a que em países mais evoluídos já se vai dispensando atenção digna de registo. Jorge Riggini apresentou e comentou um documentário inédito em Portugal que diz muito para nós convencerem-nos de que algo existe acima de nós.

MA VONTADE CONTRA O HOSPITAL?

Todos sabemos que o nosso hospital está muito longe de actuar como seria de desejar. Mas daí ao ponto de se considerar inútil, vai uma grande distância. No passado sábado por desastre de automóvel, dois mortos e três feridos ali foram parar. Para os mortos, a casa mortuária e para os feridos o banco do hospital. Porque não se acudiu a estes com a prontidão que casos de desastre requerem, logo se espalharam boatos tendenciosos, a colocar mal quantos no hospital actuam, mas o

certo é que os feridos foram tratados e seguiram para Lisboa, sob a vigilância do enfermeiro do hospital, e para os tratar não foi necessário arrombar portas e armários como se pregou aos quatro ventos.

FUNERAL DE UM MILITAR QUE ACTUOU EM ANGOLA

No passado dia 18 efectuou-se o funeral do furiel José Joaquim Nobre que em Angola tomou do cumprimento da missão que o actual estado de coisas impõe. Pessoas de todas as categorias sociais acompanharam-no à última morada.

O DESPERTAR DO RELOGIO DA IGREJA DE SANTO ANTONIO

O relógio da Igreja de Santo António, adormecido desde o sismo de 28 de Fevereiro, dado o estado ruinoso em que ficou a torre que o alberga, despertou na semana finda, porque as obras recentemente efectuadas pela Direcção-Geral dos Monumentos Nacionais, consolidaram a torre e prometem no sentido de evitar novos avarias.

JURAMENTO DE BANDEIRA

No dia 20 decorreu no quartel de S. Gonçalo, o juramento de bandeira dos recrutas do 1.º subturno da 1.ª E. R. de 1970. No acto, usaram da palavra o aspirante Correia que, dirigindo-se aos recrutas, disse que o juramento era um direito honroso, e o comandante do Centro, tenente-coronel Forte Faria, que se congratulou pela presença dos brigadistas 2.º comandante da 3.ª Região, director geral de Transportes, e esclareceu os recrutas sobre as responsabilidades inerentes a condução.

OS BARBEIROS DEFENDEM-SE, OU AFUNDAM-SE?

Vem a propósito o aumento de preços nas barbas e cortes de cabelo que o Grémio dos Cabeleiros entendeu por bem.

Alguns não passavam de uma barba por semana e um corte de cabelo por mês, e agora com os novos aumentos que o Grémio entendeu para proteger os seus associados, passarão a barbear-se de 15 em 15 dias e a cortar o cabelo de 2 em 2 meses. Se tal acontecer ficarão defendidos os barbeiros ou afundar-se-ão?

Não viram ainda os que presidem aos destinos do Grémio de Barbeiros, que os que menos podem, são os que mais contribuem para que as barbeiras conservem as suas portas abertas?

Os que mais podem, regra geral, dispõem de máquinas modernas para barbear, e os que menos podem, não devem ser vítimas das necessidades dos barbeiros, mas sim protegidos por estes. Preço mais elevado para os que só cortam o cabelo, talvez resultasse para melos como Lagos, onde todos se conhecem. Para cidades de maior movimento é assunto a estudar. Estaremos em erro?

JOAQUIM DE SOUSA PISCARRETA

## Peditório a favor da Associação Algarvia dos Pais e Amigos de Crianças Diminuídas Mentais

Autorizado pelo sr. ministro do Interior, vai realizar-se em Faro, nos dias 4 e 5 do próximo mês, um peditório a favor da Associação Algarvia dos Pais e Amigos de Crianças Diminuídas Mentais.

A comissão, é presidida pela sr.ª D. Maria Francisca Esquivel. Porque se trata de uma associação de grande projecção para a nossa Província, conta-se com o melhor acolhimento e a nunca desmentida simpatia e boa vontade dos farenses em prestar a sua ajuda às iniciativas válidas, contribuindo com o seu óbolo para o desenvolvimento da Associação.

## Súbdito inglês salvo de morrer intoxicado em Faro

Devido à rápida intervenção de três guardas da P. S. P. de Faro, foi salvo de morrer intoxicado com emanação de gás, na penúltima sexta-feira, o súbdito inglês Christopher Joan Dawson, de 27 anos, acidentalmente a residir na Rua Reitor Teixeira Guedes, n.º 195-1, em Faro. O referido indivíduo encontrava-se inanimado na casa de banho da sua residência, pelo que teve de ser arrombada a porta, retirado a custo e conduzido ao hospital.

## Precisa-se

Para iate de recreio, mecânico naval com mais de 40 anos. Lugar permanente. Resposta ao n.º 12 742.



## Combata o MÍLDIO da VINHA

com

## FOLPEC AZUL

um fungicida orgânico que, além do notável efeito sobre o MÍLDIO da vinha e de outras culturas, tem ainda acção contra os OÍDIOS

PARA QUALQUER ESCLARECIMENTO CONSULTE OS SERVIÇOS AGRONÓMICOS DA SAPEC



Depositário em FARO:

JOÃO INÁCIO

Horta das Figuras

Telefone: 2 40 00

LISBOA  
R. VITOR CORDON, 19  
TELEF. 36 64 26

DEPÓSITOS E REVENDEDORES NO CONTINENTE, ILHAS E ULTRAMAR

## Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Faro

INCLUSÃO DE TRABALHADORES AGRÍCOLAS NO REGIME GERAL DE PREVIDÊNCIA, AO ABRIGO DO DISPOSTO NO ARTIGO 4 DA BASE XXII DA LEI N.º 2 144, DE 29 DE MAIO DE 1969.

Para conhecimento dos interessados a seguir se publica o despacho de Sua Excelência o Subsecretário de Estado do Trabalho e Previdência, de 25 de Fevereiro de 1970:

«Pelo n.º 4 da Base XXII da Lei n.º 2 144, de 29 de Maio último, foi conferida às empresas agrícolas que não são obrigatoriamente inscritas como contribuintes do regime geral das caixas sindicais de previdência a possibilidade de o serem mediante requerimento, em relação à totalidade dos seus trabalhadores permanentes, e subsequente autorização por despacho ministerial. Essa possibilidade foi encarada como forma de não impedir o acesso à previdência pelos trabalhadores das empresas não obrigatoriamente abrangidas que, não obstante, pretendam assegurar a cobertura previdencial do seu pessoal, e tem sido utilizada por elevado número de interessados, como se verifica pela quantidade de requerimentos já apresentados nesse sentido.

Em consequência do interesse verificado pela previdência em causa e da expansão que se lhe afigura possível, considera-se conveniente simplificar o respectivo processo de autorização, subordinando-o directamente à decisão das direcções das Caixas competentes, bem como o demais processo administrativo, na medida em que tal for possível, e ainda definir alguns preceitos tendentes a disciplinar ou harmonizar formas de proceder.

Nestes termos, e ao abrigo do disposto na Base XXXIII da Lei n.º 2 144, de 29 de Maio de 1969, determino o seguinte:

1. São autorizadas as Direcções das Caixas competentes para a gestão do regime geral de previdência aplicável aos trabalhadores agrícolas a deferir os requerimentos apresentados ao abrigo do disposto no n.º 4 da Base XXII da Lei n.º 2 144.

2. Os requerentes deverão comprovar o exercício da actividade agrícola mediante declaração do respectivo organismo corporativo e juntar relação nominal de que constem todos os trabalhadores permanentes ao seu serviço, indicando-se as respectivas categorias e salários mensais.

3. Compete às Direcções das Caixas a classificação dos trabalhadores abrangidos pelos requerimentos, para efeitos de fixação da respectiva contribuição, nos termos do despacho de 26 de Agosto de 1969.

4. Os requerentes abrangidos pelo regime geral de previdência em relação a todos os seus trabalhadores nos termos dos números precedentes terão as mesmas obrigações que os demais contribuintes das caixas sindicais de previdência.

5. O presente despacho entra imediatamente em vigor.»

Faro, 17 de Março de 1970

A DIRECÇÃO

### VISITE EM QUARTEIRA O RESTAURANTE ISIDORO

O MAIS TÍPICO DO ALGARVE

Cozinha Regional

director técnico: ISIDORO

#### PRATOS DO DIA

Camarão de Quarteira

Ostras à Isidoro

Amêijoas na Cataplana

Bife de atum à Barraca

Sardinhas na Brasa

Caldeirada

Favas à moda do Algarve

Galinha com grão à Isidoro

Ervilhas à Rita

DOCE REGIONAL

## Câmara Municipal de Vila Real de Santo António

### ANÚNCIO

CONSTRUÇÃO DAS RUAS 13, 14 E A EM VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Torna-se público que no dia 27 de Abril próximo, pelas 17,30 horas, na Sala das Sessões desta Câmara Municipal, perante o respectivo Corpo Administrativo se procederá à abertura das propostas respeitantes ao concurso público da empreitada indicada em epígrafe.

A base de licitação é de . . . . . 476 277\$00

(quatrocentos e setenta e seis mil duzentos e setenta e sete escudos)

Para serem admitidos a este concurso, os interessados devem depositar na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, a importância de Esc. 11 906\$90 (onze mil novecentos e seis escudos e noventa centavos) que constitui o depósito provisório, mediante guia preenchida pelos próprios, o qual fica à ordem do Presidente da Câmara Municipal deste Concelho.

O depósito definitivo a fazer pelo adjudicatário é de 5% sobre o valor da adjudicação.

As propostas acompanhadas da documentação exigível, deverão ser enviadas à Câmara Municipal, pelo correio e sob registo, até às 12 horas do dia do concurso.

O programa de concurso, caderno de encargos e projecto, encontram-se patentes na Secretaria desta Câmara Municipal, durante as horas de expediente.

Paços do Concelho de Vila Real de Santo António, aos 16 de Março de 1970.

O Presidente da Câmara,

DR. ANTÓNIO MANUEL CAPA HORTA CORREIA

## Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Faro

INCLUSÃO NO REGIME GERAL DE PREVIDÊNCIA DOS TRABALHADORES PERMANENTES DAS EMPRESAS QUE SE DEDICAM A ACTIVIDADES PECUÁRIAS, HORTO-FRUTÍCOLAS E FLORÍCOLAS QUE OBEDECEM A TÉCNICAS DE PRODUÇÃO DITA «SEM TERRA».

Para conhecimento dos interessados informa-se o despacho de Sua Excelência o Subsecretário de Estado do Trabalho e Previdência de 25 de Fevereiro de 1970:

«Nos termos da Base XXII da Lei n.º 2 144, de 29 de Maio de 1969, cuja aplicação foi regulada por despacho de 26 de Agosto seguinte, ficaram abrangidos pelo regime geral das caixas sindicais de previdência os trabalhadores permanentes das explorações agrícolas, silvícolas ou pecuárias, com rendimento colectável superior a sessenta mil escudos anuais. Têm especial relevância, no conjunto daquelas explorações, as ligadas a actividades pecuárias (aviários, criação intensiva de suínos, cria industrial de vitelos, etc.), horto-frutícolas e florícolas (cultura em estufas) que têm sido e vão sendo instaladas, em obediência a técnicas de produção dita «sem terra», para as quais o critério do rendimento colectável da propriedade rústica não tem ainda significado, perante o sistema fiscal. Tais explorações assumem características análogas às da actividade industrial, o que justifica o respectivo enquadramento no regime geral da previdência, independentemente da sua dimensão, orientação aliás defendida, por forma geral, pela Corporação da Lavoura em relação a todas as explorações agrícolas.

Nestes termos e ao abrigo do disposto nas bases XXII e XXIII da Lei n.º 2 144, de 29 de Maio de 1969, determino o seguinte:

O disposto no despacho de 26 de Agosto de 1969, que alargou a aplicação do regime geral das caixas sindicais de previdência aos trabalhadores por conta de outrem ao serviço de explorações agrícolas, é extensivo, a partir de 1 de Abril de 1970, aos trabalhadores permanentes e respectivas entidades patronais das empresas que, no Continente e Ilhas Adjacentes, se dediquem à produção intensiva pecuária, horto-frutícola e florícola, em que a terra só tem a função de suporte das instalações, e cujos produtos se destinem predominantemente ao mercado, seja qual for o rendimento colectável dessas explorações.»

Faro, 17 de Março de 1970

A DIRECÇÃO



## Seguro de Vida por Medida

10 anos de experiência conduziram-nos a 50 anos de progresso. O SEGURO DE VIDA POR MEDIDA IMPÉRIO marcará uma nova era na sua maneira de pensar acerca de seguros de vida.

Poder dar aos filhos a educação que para eles ambiciona, ser o apoio sólido dos que dependem de si, ter uma velhice sem preocupações económicas... já não serão mais incertezas.

A Companhia de Seguros Império, através do SEGURO DE VIDA POR MEDIDA, pode estudar um seguro à medida do seu caso e substituir por segurança as incertezas que hoje o assaltam.

Com o SEGURO DE VIDA POR MEDIDA a Império interessa-se pelo seu caso pessoal e quer criar, exclusivamente para si UM NOVO SEGURO DE VIDA adaptado às suas necessidades e à sua capacidade económica.

Recorte, preencha e envie hoje mesmo o CUPÃO (abaixo). Receberá, completamente GRÁTIS e sem qualquer compromisso, uma edição ilustrada com explicações e exemplos sobre o SEGURO DE VIDA POR MEDIDA.



À COMPANHIA DE SEGUROS IMPÉRIO  
Rua Garrett, 62—Lisboa 2

Queiram enviar-me a vossa publicação explicativa sobre o SEGURO DE VIDA POR MEDIDA.

NOME .....

ENDEREÇO .....

AO SEU SERVIÇO

**IMPÉRIO**  
a sua seguradora

## FIOS PARA TRICOT

A. NETO RAPOSO, LDA.

No seu Próprio Interesse consulte a casa que maior sortido tem em fios para tricot e crochet Nacionais e Estrangeiros.

Venda directa ao público ao preço da fábrica. Lã escocesa e shetland, Fibras Acrílicas, roblon, cardinil, cordonet, perlé, e argolinha. Algodão para colchas a peso, ráfias perlapont etc.

Fazemos descontos às senhoras tricoteadeiras.

A. NETO RAPOSO, LDA.

Praça dos Restauradores, 13-1.º Junto à Estação do Metropolitano — Telefone 326501.

## Federação das Caixas de Previdência e Abono de Família

### AVISO

#### Concurso Médico

Está aberto concurso documental de habilitação por 20 dias, com início em 27 de Março de 1970 para médicos da especialidade de Pediatria da Delegação Clínica de Lagos, da Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Faro, devendo a documentação ser entregue na Caixa acima indicada — Rua Infante D. Henrique, 34-1.º — Faro, ou na Federação — Avenida Manuel da Maia, 58-2.º Esq.º — Lisboa, até às 18 horas do dia 15 de Abril do ano em curso.

As condições de admissão encontram-se patentes na Caixa, Federação e Delegação Clínica acima indicada.

Lisboa, 19 de Março de 1970.

A DIRECÇÃO

## MINIALFA — 1 E 2

A ELECTROBOMBA QUE MAIS SE VENDE EM PORTUGAL

«SOALFA», a mais completa gama de Electrobombas

Electrobombas para água sob pressão

Electrobombas para vinho e líquidos especiais

MOTORES ELÉCTRICOS PARA TODAS AS INDÚSTRIAS

Rebobinagens — Balastros

ELECTRO ALFA, LDA. — Cutama — Areesa — PORTO

# ACTUALIDADES DESPORTIVAS

## FUTEBOL

Comentário de JOAO LEAL

### Retornam amanhã os Nacionais de Seniores

Após novo interregno, retomam amanhã a sua marcha os Campeonatos Nacionais das 3 divisões. O motivo desta paragem, aliás de mais esta paragem, foi a «Taca de Portugal», da qual, como é sabido, já estão afastados todos os clubes algarvios.

Em relação à Divisão Secundária, o prélio de Faro oferece muitos motivos de interesse. Defrontando o Feniche, equipa tradicionalmente difícil e voluntariosa, o Farense tem de empregar-se com toda a vontade e querer para que os anseios da Província ascendam mais um degrau na escala da sua concretização.

Na sua ida a Santarém, a turma de Portimonense, a despeito do mau momento que vive, tem condições para regressar sem perder. Oxalá exista todo um sentido de equipa, que não tem sido timbre do grupo nos últimos jogos.

No que se refere à III Divisão, o «derby» regional Silves-Faro e Benfica indica como favorita a equipa silvese,

por certo com a ansia de pontuar, já que o seu antagonista parece não se conseguir livrar da descida. Mas jogos entre turmas da mesma região, são sempre de difícil prognóstico.

O Olanhense vai a Amora e crê-se no triunfo, com que consolidará a sua posição. O onze-guia está em boa forma, nos mais variados aspectos.

No que respeita aos juniores, anote-se a esplêndida carreira do Silves, emparelhado no topo com o Vitória de Setúbal. O Farense, campeão distrital, tem sido muito irregular. Amanhã, não se disputam jogos por via do prélio internacional de juniores com a França.

Em juvenis, Olanhense e Moura comandam a série. Os algarvios, porém, parecem-nos os primeiros para o final e o jogo de amanhã entre as duas equipas talvez já o possa indicar.

### Distrital da 1.ª Divisão

Com a disputa de jogo em atraso entre tavrineses e albufeirenses terminou o Distrital da I Divisão. Como já noticiámos o Esperança de Lagos ganhou o título e o direito de ingressar na próxima época na III Divisão Nacional. A classificação final do Campeonato ficou assim ordenada:

1.º Esperança, 18 pontos; 2.º Unidos Sambranzense, 15 pontos; 3.º Desportivo de São Brás, 15 pontos; 4.º Moncarapachense, 13 pontos; 5.º Louletano, 8 pontos; 6.º Imortal, 6 pontos; 7.º Tavirense, 6 pontos.

### Provas de ciclismo em Tavira e Loulé

Esta noite, na Avenida Costa Mealha, em Loulé, haverá um festival de ciclismo.

Foi inaugurada a 1.ª fase das novas bancadas do seu estádio, o Ginásio de Tavira promove amanhã uma prova de ciclismo apresentando os vencedores dos Campeonatos Nacionais de Pista, Joaquim Andrade, campeão nacional de perseguição e de rampa e vencedor da Volta a Portugal de 69 e António Graça, campeão nacional de velocidade.

Colaboram os profissionais do S. C. Olanhense e do Ginásio e os amadores do Louletano, Tavirense e Ginásio.

### XADREZ

### Torneio interno de 3.ªs categorias no Glória Futebol Clube de Vila Real de Santo António

Foi a seguinte a classificação no torneio interno de 3.ªs categorias da época 1969-1970, realizado no Glória Futebol Clube, de Vila Real de Santo António:

1.º António Alberto R. Martins; 2.º António Casimiro F. Mendonça; 3.º António Júlio O. Saraiva; 4.º António Luís C. Figueiredo; 5.º António M. Magro Rosa; 6.º João Lopes F. Moita; 7.º João Manuel C. Fernandes; 8.º João Manuel L. Salvador; 9.º Jorge Alexandre P. Caldeira; 10.º José Francisco Gonçalves; 11.º José Manuel A. Piloto; 12.º Mário Viegas Afonso; 13.º Pedro A. Rita de Brito; 14.º Orlando Valentim Moia; 15.º Sebastião Dias S. Silva; 16.º Valentim Medeiros Bravo.

### ATLETISMO

### Vitórias de Leonardo Caetano (Benfica) e de Fernando Marques (Atlético de Loulé) no «VIII Circuito à Cidade de Faro»

Suscitou entusiasmo e foi assistido por muito público o «VIII Circuito à Cidade de Faro», prova pedestre organizada no domingo pelo Sport Faro e Benfica.

Os juvenis correram 2500 metros, verificando-se a seguinte classificação:

1.º Fernando Marques, Sporting Atlético, Loulé, 6 m e 38 s; 2.º José Serra, Boavista de Portimão, 6, 40; 3.º José Leonel, Boavista de Portimão, 6, 43; 4.º António Custódio, Sporting Farense, 6, 48; 5.º Vitor Santos, Faro e Benfica, 6, 57; 6.º José Martins Silva, Boavista de Portimão, 6, 58; 7.º Manuel Romão, Faro e Benfica, 6, 59; 8.º António Sena, Boavista de Portimão, m. t.; 9.º Carlos Mascarenhas, Sporting Farense, 7, 10; 10.º Idalino Magrinho, Sporting Atlético, 7, 12; 11.º António Martins, Sporting Farense, 7, 15; 12.º Vitor Alves, Sporting Atlético, 7 m e 20 s.

Por equipas — 1.ª Boavista de Portimão, 11 pontos; 2.ª Sporting Atlético de Loulé, 23; 3.ª Sporting Farense, 24 pontos.

Em juniores-seniores (3500 metros), a vitória coube ao algarvio Leonardo Caetano, do Sport Lisboa e Benfica, com o tempo de 9 m e 25 s.

Seguiram-se-lhe: 2.º José Joaquim, Esperança de Lagos, 9, 50; 3.º Belarmino Canelas, Boavista (A), 9, 52; 4.º José Paulo Costa, Boavista (A), 9, 53; 5.º Carlos Marreiros, Boavista (A), 10, 6; 6.º Arlindo Duarte, Boavista (A), 10, 13; 7.º Jacinto Silva, Boavista (B), 10, 18; 8.º Jorge Custódio, Sporting Farense (A), 10, 22; 9.º Sérgio Sousa, Sporting Atlético, Loulé, 10, 26; 10.º Odílio Valente, Faro e Benfica, 10, 27; 11.º João Campina, Sporting Atlético, Loulé, 10, 28; 12.º Carlos Lopes, Esperança de Lagos, 10, 29; 13.º António Capela, Boavista (B), 10, 30; 14.º Jaime Silva, Sporting Farense (A), m. t.; 15.º Nelson Alexandre, Boavista (B), 10, 36; 16.º Henrique Santos, Sporting Farense (B), 10, 46; 17.º Carlos Caetano, Boavista (B), 10, 50; 18.º Francisco Alexandre, Sporting Farense (A), 10, 54; 19.º Vitor Hugo, Esperança de Lagos, 11, 00; 20.º Renato Gorriça, Sporting Atlético, Loulé, 11, 18; 21.º Arlindo Chumbinho, Faro e Benfica, 11, 30; 22.º Luís Ventura, Faro e Benfica, 11, 32; 23.º Nuno Paula Brito, Sporting Farense (B), m. t.; 24.º Jorge Costa, Sporting Farense (B), 11, 34; 25.º Eduardo Rato, Sporting Farense (B), 11 m e 36 s.

Por equipas — 1.ª Boavista de Portimão (A), 12 pontos; 2.ª Esperança de Lagos, 33; 3.ª Boavista de Portimão (B), 35; 4.ª Sporting Farense (A), 40; 5.ª Sporting Atlético, Loulé, 40; 6.ª Sport Faro e Benfica, 53; 7.ª Sporting Farense (B), 63 pontos.

No final, junto ao Largo do Mercado, onde estava instalada a meta, foram distribuídos os numerosos troféus em disputa.

### RESULTADOS DOS JOGOS

- Nacional de Juniores
  - Silves, 1 — Juventude, 0
  - Farense, 2 — Sesimbra, 1
- Nacional de Juvenis
  - Olanhense, 3 — Aljustrelense, 0
  - Moura, 2 — Lusitano, 0
- I Divisão Distrital
  - Tavirense, 0 — Imortal, 2
- Encontro particular
  - Olanhense, 3 — Portimonense, 1
- JOGOS PARA AMANHÃ
  - 2.ª Divisão Nacional
    - Farense-Feniche
    - Santarém-Portimonense
  - 3.ª Divisão Nacional
    - Amora-Olanhense
    - Silves-Faro e Benfica
  - Nacional de Juvenis
    - Aljustrelense-Lusitano
    - Olanhense-Moura
  - Encontro particular
    - Unidos Sambranzense-Olanhense

### Classificações

- NACIONAL DE JUNIORES
  - 1.ª, Silves e Vitória de Setúbal, 6 pontos; 3.ª, Farense e Sesimbra, 2; 6.ª, Aljustrelense e Juventude, 1 ponto.
- NACIONAL DE JUVENIS
  - 1.ª, Olanhense e Moura, 4 pontos; 3.ª, Aljustrelense, 3; 4.ª, Lusitano, 1 ponto.

### Futebol particular

### Olanhense, 3 — Portimonense, 1

No domingo, em Olhão, defrontaram-se em prélio amigável as equipas do Olanhense e do Portimonense. Sob a direcção do sr. Ezequiel Mendes, apresentaram-se as seguintes formações:

Olanhense — Rodrigues; Tó, Amândio, Reina e Carlos José; Poeira III e Renato; João Machado, Góis, Celestino e Poeira II.

Portimonense — Daniel; Lino, Miranda, José António e António Luís; Jacinto e Mateus; Luz, Lecas, Ramos e Faria.

Ao intervalo o resultado era de 2-0, favorável à turma da casa, sendo os golos apontados por Celestino e Góis. No 2.º tempo, de novo Celestino, pelo Olanhense e Lecas (Portimonense) fixaram o resultado em 3-1, favorável ao onze da Vila Cubista.

### Encontro entre funcionários públicos de Castro Marim e Vila Real de Santo António

Em Castro Marim, disputou-se na manhã de domingo um animado encontro de futebol entre os Grupos Desportivos e Culturais dos Funcionários Públicos daquele concelho e de Vila Real de Santo António, recentemente constituídos. A vitória veio a pertencer por 4-2 ao onze vila-realense que conquistou a taca «Luís Félix da Silva». A receita do encontro reverteu a favor do Hospital da Misericórdia de Castro Marim.



As equipas do Juniores e Juvenis do S. C. Olanhense, campeãs do Algarve, que vêm marcando excelente presença nos Campeonatos Nacionais de Basquetebol.

## BASQUETEBOL

### A modalidade esteve em maus lençóis, no Algarve, no último fim-de-semana

Para o mau momento do basquetebol algarvio no último fim-de-semana, contribuíram as seguintes razões:

1.ª — Duas deficientes e tendenciosas arbitragens de uma dupla da Comissão Distrital de Setúbal, requisitada a pedido do Sport Algés e Dafundo;

2.ª — A exaltação, originada pelas decisões parciais dos árbitros, quase incontida de alguns jogadores, técnicos e público.

Resumamos o sucedido:

No sábado em Portimão, a contar para o Nacional da 2.ª Divisão, a Casa dos Pescadores local, que tem vindo a fazer uma prova bastante regular, foi impedida de vencer um encontro em que o triunfo lhe assentaria perfeitamente. Perdeu-o, injustamente, por 68-71, em favor do Algés. Foi o cinco de maior querer e que melhor soube lutar pela vitória. Só não a conseguiu devido à lesão grave do seu influente jogador Marreiros e à injusta da actuação do duo de arbitragem. O exemplar desportista que é António Feu viu-se obrigado, de sua livre vontade, a abandonar o recinto de jogo para se conseguir dominar Elucidativo!

No final a policia teve de esconder os árbitros para evitar que possivelmente algo de lamentável se consumasse.

Como se tudo isto não bastasse, no domingo, no encontro do Nacional de Juniores, entre o Olanhense e o Sport Algés e Dafundo, ainda mais tendenciosa foi a arbitragem. Dizemo-lo em plena consciência, isentos e alheios a qualquer de qualquer espécie de preconceitos que é difícil ser juiz. Muito difícil. Como todos os mortais também erram. Mas uma coisa é errar sem intenção e outra é errar intencionalmente, com um objectivo em vista. O Olanhense que, merecê duma bela actuação dos seus rapazes, venceu a 12 minutos do fim por 13 pontos de diferença, precisamente 44-26, viu-se declaradamente impedido de alcançar uma indisputável e incontestável vitória. A derrota consumou-se quando faltavam escassos segundos para o encontro terminar e quando apenas tinha em campo 3 jogadores, pois foram 5 jogadores desclassificados pelo limite de faltas. O Algés que necessitava de ganhar para garantir a qualificação para a fase final do Nacional, conseguiu pouco desportivamente o seu objectivo; 49-51 foi o resultado final.

Muito condenável, no entanto, que no final do encontro, um espectador mais exaltado tivesse atingido um dos árbitros com uma forte bolada na cabeça, o que lhe provocou traumatismo craniano segundo nos informaram. Não se confirmam os boatos de que teria sido com uma pedra, pois segundo informação médica não havia no árbitro qualquer sinal de lesão externa.

Assinala-se que o Olanhense foi alheio a tudo isto. A equipa de Olhão no final do encontro apresentou declaração de protesto e sabemos já ter pedido um inquérito à actuação do duo de arbitragem, que foi, na verdade, vergonhosa.

O encontro de Juvenis que se seguiu, entre as mesmas equipas, não se realizou por o árbitro não atingido se ter recusado a dirigir o encontro sózinho, apesar de, pelo comandante da P. S. P., ser garantido o necessário policiamento exigido pelo árbitro. Porém, na tarde, demonstrando dualidade de critério, árbitro sózinho o encontro entre as equipas seniores de Os Olanhenses e do Algés. Sinceramente não compreendemos a decisão, e é pena que a mesma deixe antever algo de muito condenável para quem tem por missão ser íntegro e imparcial.

Outros resultados:

(Nacional da 2.ª Divisão: Os Olanhenses, 89 — Algés, 108.

Nacional da 3.ª Divisão: Imortal, 22 — V. Setúbal, 46.

HUMBERTO GOMES

### Golfe em Vilamoura

### 2.º Campeonato Internacional Aberto do Algarve de 1970

Efectuou-se no passado sábado, a distribuição dos prémios do 2.º Campeonato Internacional de Vilamoura, que decorreu em ambiente de agradável convívio.

O campeonato, que se efectuou em 18, 19 e 20 deste mês, teve a participação de 140 concorrentes, de 7 países, e terminou com o triunfo do profissional inglês B. Huggett, com um total de 293 pancadas.

Nos lugares imediatos classificaram-se ainda: 2.º A. Brooks (G. B.), 296; 3.º A. Garrido Canora (E.), 297; Jaime Benito (E.), 297; Jean Garaialde (F.), 297; 6.º Valentim Barrios (E.), 298; John Garner (G. B.), 298; H. Jackson (G. B.), 298; 9.º Ramon Sota (E.), 298; 10.º D. Sueli (G. B.), 301; 11.º J. M. Canizares (E.), 302; 12.º G. Will (G. B.), 303; 13.º Morgan Wodd (G. B.), 303; 14.º F. Rennie (G. B.), 308; A. F. Alvelo (E.), 308; Bernard Hunt (G. B.), 308.

### JORNAL DO ALGARVE lê-se em todo o Algarve.

### O 1.º Critério de Perícia do Algarve inicia-se amanhã em Loulé

Organizado pelo Racial Clube, clube algarvio de desportos mecânicos oficializado recentemente, decorrerá no corrente ano de 1970 o 1.º Critério de Perícia do Algarve, constituído por 6 provas de perícia a realizar em: Loulé (28 de Março); Silves (19 de Abril); Armção de Pêra (16 de Agosto); Praia da Rocha (6 de Setembro); Faro (4 de Outubro); Silves (27 de Dezembro).

Além dos prémios existentes em cada prova, e correspondentes às diversas classificações estabelecidas-se-á uma pontuação estilo campeonato, correspondente ao total das 6 provas e dividida em classificação geral individual, por classes e por clubes ou marcas. As inscrições que podem efectuar-se na sede do Racial Clube, em Silves, até às 22 horas de hoje, também poderão fazer-se no local da ocorrência da 1.ª prova, amanhã em Loulé, das 14 às 14 e 45.

Para concorrer à pontuação geral do critério basta participar em 4 das 6 provas. O total de prémios a atribuir ascende a 12 000\$00.

### O sr. Armando Gonçalves foi nomeado vice-cônsul honorário da Espanha em Faro

O Ministério dos Negócios Estrangeiros de Portugal concedeu o «executur» para que o sr. Armando Gonçalves exerça o alto cargo de vice-cônsul honorário da Espanha em Faro, para o qual fora nomeado pelo Governo do país vizinho.

Figura conhecida, não só na capital algarvia, como em todo o distrito, pelo seu apuro e qualidades, o sr. Armando Gonçalves muito tem contribuído para o fomento da aproximação das duas nações peninsulares. Devido ao seu entusiasmo têm encontrado solução alguns dos problemas de comum interesse. Há 60 anos, desde 1920 portanto, que iniciou as suas funções na representação diplomática na nossa Província, no cargo de secretário, passando a uma década depois a chanceler do Consulado.

**Café Império**  
VILA REAL DE STO. ANTÓNIO  
VENDE;  
A BOLA  
O SÉCULO  
DIÁRIO POPULAR

**RECHEIO DE CASA**  
Vende-se recheio de casa, composto de mobília de sala de jantar, quarto, sala de estar, candeeiros, etc. Trata na Rua dos Centenários, 43-2.º Dt., em Vila Real de Santo António.

## Troféus «Brandy Casal Sereno»

produtora dos produtos «Casal Sereno», cuja alta qualidade os apreciadores bem conhecem.

Hoje voltamos a inserir mais um boletim destinado ao concurso-prognóstico, que deve ser preenchido, colado num postal e remetido a *Jornal do Algarve*, Apartado 12, Vila Real de Santo António.

**Troféu «Brandy Casal Sereno»**

2.ª Divisão .....

3.ª » .....

Nome .....

Morada .....

# ROCAMBOLE

(Continuação)

XIX

### A CARRUAGEM AMARELA

Deixámos Cerise no momento em que Colar a conduzia para fora daquela casa da rua Serpent, onde a atraía o génio infernal do baronnet sir Williams. Enquanto este ficava em presença do sr. Beaupréau estupefacto da aparição repentina que o fizera largar a presa, Colar levava Cerise dizendo-lhe:

— Venha menina, nada receie, eu a defenderei, esteja sossegada.

El dizendo isto, dera o braço a Cerise que o aceitou sem mesmo ter consciência do que fazia. Além disso, esse homem que já um dia lhe havia inspirado aversão, era o camarada de oficina, o amigo do seu noivo, e considerava-o apenas como um salvador que a viera arrancar a um perigo terrível, a uma desgraça inaudita. Colar não era já para Cerise o homem de quem se desconfia, era o amigo com o qual se conta na hora do perigo.

— Venha menina — repetia ele com voz meiga e persuasiva no momento em que, transpondo os umbrais da porta, chegava com Cerise ao passeio da rua.

A pequena distância da porta estacionava uma carruagem. A cor amarela de que estava pintada dava-lhe um aspecto extravagante. Não era uma carruagem particular, e muito menos uma carruagem de aluguer. Parecia um desses veículos de seis lugares destinados para uma

família numerosa, usados pelos provincianos quando vêm visitar a capital. A aparência, porém, de dois robustos cavalos destruída imediatamente essa hipótese. Era evidentemente uma carruagem destinada a não atrair a atenção, e a ser empregada em qualquer serviço misterioso. Cerise estava tão perturbada que não fez reparo no contraste que formavam a carruagem e os cavalos, nem na posição indolente do cocheiro, o qual nem sequer voltou a cabeça quando Colar abriu a portinhola. O ajudante de sir Williams tomou Cerise nos braços e quis metê-la na carruagem.

— Mas — disse ela como quem receia ficar exposta a um novo perigo — porque não vamos a pé até minha casa?

— É muito longe para esses pezinhos.

— Oh! eu ando muito bem, senhor.

— Não duvido, mas eu é que estou cansado.

— Eu não tenho medo de ir sózinha — disse Cerise com voz trémula.

— E se aquele homem a seguisse?

Este argumento era o melhor de que Colar podia lançar mão para vencer a resistência da florista. Cerise cedeu. Colar meteu-a dentro da carruagem, entrou após ela e fechou a portinhola; os cavalos partiram a trote largo. Era tão grande ainda o susto de Cerise que não reparou na rapidez com que a carruagem atravessou as ruas tortuosas do bairro latino, nem lhe veio à ideia que Colar não dissera ao cocheiro o número da sua porta, nem o nome da rua onde ela habitava.

O cocheiro fugitava os cavalos como homem que sabe para onde vai, e só quando chegaram às alturas da Ponte Nova, Cerise começou a respirar livremente. Notou então que a carruagem em vez de atravessar o Sena voltava à esquerda e seguia rapidamente pelo cais da margem esquerda, dirigindo-se para os Inválidos.

— Oh! meu Deus! — disse ela — onde vamos nós? O cocheiro enganou-se... eu moro no faubourg do Templo.

— Bem sei — respondeu lacónicamente Colar.

— Mas este caminho é justamente o oposto?

— É possível, mas também lá vai dar.

Colar calou-se como homem que não quer dar mais amplas explicações.

— Senhor! Senhor! — exclamou Cerise com ansiedade — para onde me leva? Eu não quero ir mais longe... quero apear-me! E a florista tentou abrir a portinhola e saltar para a rua. Os seus esforços, porém, foram inúteis. A portinhola estava solidamente fechada e alguma mola oculta impedia que se pudessem abrir. Cerise olhou assustada para os cais e viu-os desertos: gritou por socorro com voz fraca, e ninguém lhe respondeu. Colar acendera tranquilamente um charuto e contentara-se em dizer à florista:

— Não se aflija assim, menina; a portinhola está bem fechada e não será capaz de a abrir. Além disso é inútil gritar desse modo, pois ninguém a pode ouvir.

— Senhor! Senhor — disse Cerise suplicante, torcendo as mãos com desespero — o que quer de mim? Para onde me leva?... O que lhe fiz eu?

— Menina — respondeu Colar no tom mais respeitoso — se quiser ouvir-me por cinco minutos, verá que não lhe quero fazer mal algum.

— Ouvi-lo! o que quer dizer-me?

— Eu sou amigo de Léon.

Este nome deu algum sossego a Cerise que se atreveu a erguer os olhos para Colar.

— Então porque me não leva para a minha casa? — perguntou ela.

— Porque não pode ser.

— Mas...

— Ele corre um grande perigo — prosseguiu Colar — e se a menina tentasse fugir de mim e voltar para sua casa, ia expô-lo talvez a que morresse.

— Léon morrer! — exclamou Cerise fora de si, não compreendendo as palavras de Colar.

— Sim, menina — respondeu este.

— Mas que perigo é esse que o ameaça? — perguntou a florista trémula e ansiosa.

— É o meu segredo — respondeu ele — ou por outra, esse segredo não me pertence... Tudo quanto posso dizer-lhe é que se me não obedecer cegamente, não tornará a ver o seu noivo porque amanhã estará morto.

(Continua)

## OS MILAGRES DO TURISMO ALGARVIO

### 2) VILAMOURA

por Manuel Faria

SEISCENTOS hectares de terreno, formavam a antiga Quinta de Quarteira, mais tarde Quinta do Fialho, hoje propriedade da Lusotur e já sobejamente conhecida por Vilamoura. Esses terrenos foram explorados durante quase um século por quinteiros e rendeiros das áreas circunvizinhas de Bolliqueime, Maritenda, Benfarras, Vale do Judeu e Quarteira, pois naqueles tempos ser rendeiro na Quinta, constituía um orgulho, uma tradição e acima de tudo, uma fonte produtora de alimentos em épocas de crise, dado que aquela vasta área constituía a mais fértil nesga do concelho de Loulé.

A partir da primeira metade deste século, começou a Quinta a ressentir-se dos efeitos de uma agricultura desactualizada, situação que mais se agravou com a falta de mão-de-obra e com o desenvolvimento progressivo da zona do Consequente.

Por alturas de 1965 deu-se o milagre: a Quinta do Fialho foi vendida e os rendeiros tiveram de procurar outros rumos, porque a vasta planície quarteirense tinha sido cobrada e escolhida como futura pérola turística deste incomparável Algarve. Cenas de desespero, lágrimas de tristeza e alguns casos de teimosia, foram insuficientes para evitar a rápida saída de quantos nela labutavam. A partir daí, foi elaborado cuidadosamente o projecto monstro, que havia de servir para uma ampla demonstração dos conhecimentos da engenharia nacional; estava escolhido o nome de Vilamoura e dados os primeiros passos para o maior empreendimento turístico da Península; futura porta de entrada para o turismo internacional; canal absorvedor de divisas para os cofres da Nação, em suma, duplo milagre nesta província do sul.

Se é certo que os projectos, em matéria de turismo são perfeitamente aceitáveis, não é menos verdade que, no respeitante à parte agrícola, a Lusotur já demonstrou a validade das suas pretensões. O número de cabeças de gado bovino já ultrapassou o milhar, a produção diária de leite aproxima-se dos cinco mil litros, as instalações de exploração nesta secção de vacaria, são perfeitas e a produção de carne será em breve uma realidade. Para dar validade às nossas afirmações, bastará dizer que no centro da província algarvia, graças à Vilamoura, existe leite com relativa abundância. Por outro lado, a produção de tomate nas lezírias de Vilamoura, nos últimos três anos e a avaliar pelo número de pessoas que ali trabalham terá atingido muitos milhares de toneladas.

Tudo isto prova claramente como estavam errados os agricultores da região nas suas opiniões de que a venda da Quinta de Quarteira tinha prejudicado a agricultura regional. Jamais a Quinta produziu o que agora produz e oxalá a exploração agrícola de Vilamoura sirva de figurino a quantos se mantêm agarrados a um sistema improdutivo e desactualizado. Estas são as necessidades de uma Província que quase sem dar por isso, viu passar

a época de fama dos seus incomparáveis frutos secos, e em seu lugar florescer um turismo consumidor e exigente.

Vejam agora em breve análise a parte turística:

É certo que projectar é fácil e por isso, nesta futura cidade do Algarve, entre o projecto e a realidade, poderá existir um fosso de dúvidas, que não sendo intransponível será moroso, na medida em que o tempo não perdoa, nem permite atrasos. Além do início da projectada doca para mil barcos de recreio, pouco mais seria de exigir em tão curto espaço de tempo. Pois as dezenas de quilómetros de estrada com asfalto; os belos campos de golfe; um motel em vias de inauguração; um clube de golfe de requintado gosto, com restaurante; um grupo de vivendas de estilo desusado; campos de ténis; piscina; uma estalagem; centro hípico e vários grupos de moradias em construção, constituem uma realidade dos nossos dias, suficientemente capaz de retirar o rótulo de sonho, ou merecer quaisquer dúvidas. Merece, sim, ser aceite como um verdadeiro milagre no turismo algarvio onde até as ruínas soterradas de construções erguidas por outras raças que há centenas de anos escolheram este paraíso, fizeram o seu aparecimento, para melhor afirmação de um autêntico milagre algarvio.

### O abandono a que está votada a aldeia de S. Marcos

S. MARCOS DA SERRA — Quem passa velozmente de comboio através da região do Ribatejo, tem uma falsa noção de monotonia e desconforto ao ver desenrolar aquelas planícies infinitas. Também quem passa de comboio e contempla o casario branco da povoação de S. Marcos da Serra, levará consigo uma ideia errada, pois se descer na estação, percorrer o quilómetro que dista da povoação e passar uma vista de olhos pelo interior desta simpática aldeia, verá que o brio dos seus habitantes não é acompanhado dos melhoramentos que merece. No percurso, encontrar-se-á muitas ruas em completo abandono, algumas delas cobertas de ervas que dariam até para apascentar gado, outras com autênticos barrancos provocados pelas águas, outras ainda quase intransitáveis para veículos, não falando nas que embora cobertas levemente por uma camada de asfalto não têm qualquer embelezamento pela falta dos passeios.

Ora, isto acontece na segunda freguesia do concelho em rendimento colectável, freguesia que pertence a Silves e ao Algarve, onde se fala imensamente em turismo e que tem por divisa bem receber as entidades que a visitam e corresponder com a gentileza que lhe é natural.

Por que será, então, que não se olha por estas faltas, deixando até que os habitantes atribuam a culpabilidade às entidades locais, o que não é verdade, pois sabe-se que a Junta de Freguesia tem pedido com insistência a realização urgente das necessidades acima mencionadas? — C.

### Mais de quatrocentos turistas suecos passam as férias da Páscoa no Algarve

MAIS dois aviões a jacto, especialmente fretados, chegaram há dias ao Aeroporto de Faro, provenientes de Estocolmo, com cerca de 300 turistas, a juntar aos numerosos suecos que já se encontravam na nossa Província a passar as férias da Páscoa.

Tem aumentado grandemente o interesse dos escandinavos pelo Algarve, como centro de turismo. Desde Outubro do ano passado que os aviões semanais para Faro têm as lotações praticamente esgotadas. A procura tem sido de tal ordem, que uma das agências suecas, para corresponder à excepcional acumulação de solicitações, teve de promover, nos últimos dois meses, sete voos extraordinários.

Novos programas de viagens de grupos para o Algarve, organizados por agências suecas, dinamarquesas, norueguesas e finlandesas vão reforçar a partir de Abril, os já existentes, mantendo-se sem interrupção até 1971. Os turistas nórdicos são distribuídos por toda a costa algarvia e pelas melhores unidades hoteleiras, com predomínio dos hotéis de luxo.

### Vende-se

Esplanada desmontável em praia de grande futuro, a funcionar como cervejaria e restaurante. Parque de campismo próximo, a abrir brevemente. Óptimas perspectivas. Tratar com João Nóbrega — Altureira — Castro Marim.

### Foi constituída a Tertúlia da Imprensa Algarvia

No decurso do jantar com que o sr. Anibal da Cruz Guerreiro, sócio-gerente da Empresa de Viação Algarve, quis encerrar a deslocação dos jornalistas algarvios a Sevilha foi lançada uma oportuna ideia. Trata-se da criação da Tertúlia da Imprensa Algarvia (T. I. A.), organismo que pretende ser um elo a ligar mais fortemente quantos militam nos órgãos informativos da nossa Província.

A iniciativa, lançada pelo jornalista Gentil Marques, encontrou o mais favorável acolhimento, tendo sido constituída uma Comissão Organizadora, de que fazem parte os srs. Arthur Serrão e Silva, director de «O Algarve»; rev. Carlos do Nascimento Patricio, director de «Folha do Domingo», Manuel Relvas, redactor-regional do «Diário Popular» e da «Publituris» e João Leal, redactor em Faro do *Jornal do Algarve*.

### Chega hoje ao Algarve o ministro das Comunicações da Dinamarca

Por via aérea e num dos «Boeings» dos T. A. P., chega hoje a Faro o sr. Guldberg, ministro das Comunicações da Dinamarca.

Atraído pelas elogiosas referências que lhe têm sido feitas da nossa Província, aqui passará um fim de semana, retirando, também por via aérea, na segunda-feira.

### Viajante Oferece-se

Com longa prática, conhecendo Algarve e Alentejo, a ordenado ou comissão.

Resposta para: M. F. Martins — Sambada — Estoi.

## O CANCRO AUMENTA COM O VÍCIO DO TABACO

NOS últimos tempos, o vício do tabaco duplicou na mulher e paralelamente duplicaram os casos de cancro na boca, afirma um professor de Estomologia da Universidade de Califórnia.

O cancro tem aumentado particularmente na boca da mulher, principalmente no lábio e na garganta e este aumento só pode ser atribuído ao tabaco.

Ultimamente, mesmo entre nós, é cada vez mais frequente verem-se mulheres, de qualquer idade, a fumar. Uns dizem que é um avanço dos tempos modernos, outros que é «snobismo». Digam porém o que disserem, não há qualquer dúvida de que o número de mulheres fumadoras tem aumentado, e, consequentemente, o número de câncros na boca, na garganta ou mesmo nos pulmões.

Dizem os especialistas, que o cachimbo, o charuto ou mesmo a pastilha elástica, já não provocam com tanta frequência o cancro.

### Cada vez há mais mulheres que fumam

Numa estatística, feita nos Estados Unidos verificou-se que há dez anos, apenas dez por cento das mulheres fumavam, mas, hoje, quarenta por cento fumam. Em contrapartida, a percentagem dos homens que fuma diminuiu de cinquenta e nove para quarenta por cento no mesmo período.

De 1960 a 1964, foram vítimas do cancro na boca 231 homens e 112 mulheres, o que corresponde a um aumento quase imperceptível no homem, mas a uma subida de quase cem por cento na mulher. Contudo, o progresso da técnica médica transformou radicalmente a terapêutica dos câncros. Alguns destes são agora curáveis estando já a medicina em condições de agir em quase todos os tipos, salienta uma revista publicada pela Organização Mundial de Saúde. O director desta organização diz que quase todos os câncros de pele e mais de 80 por cento dos do colo do útero podem ser curados, se o tratamento não demorar. Quanto mais cedo se começa mais probabilidades há de um resultado positivo. Acontece, porém, que por causa de ideias erróneas, por ignorância ou ainda pela recusa de encarar o problema de frente, muitas pessoas não vão consultar a tempo o médico.

Em 1928, foi inventado um sistema, pelo qual se pode descobrir, facilmente, os câncros do colo do útero por simples fricção vaginal. Este sistema, tem sido aplicado em algumas regiões dos Estados Unidos e graças a este teste tem sido possível localizar e tratar numerosos casos que puderam deste modo ser definitivamente curados.

Não é novidade para ninguém, dizer, que o cancro paralelamente com as doenças cardíacas e as guerras, é dos flagelos que mais pessoas mata. Se no campo da cardiologia, se têm lançado campanhas mundiais, e o mesmo se tem feito contra o cancro, infelizmente o mesmo já não acontece com as guerras...

### Quem acaba com a publicidade ao tabaco?

Apesar dessas campanhas, e conhecendo-se algumas das origens do cancro, nomeadamente o tabaco, nada, ou quase nada foi feito e muito menos entre nós, para exterminar esse vício, apesar de todos sabermos que ele provoca o cancro, quase sinónimo de morte.

Se ligarmos o rádio, ouvimos anúncios a esta ou àquela marca de cigarros, se carregarmos no botão do receptor de TV, vemos e ouvimos um «slogan» a determinado tabaco. Até mesmo quando passarmos na rua, vemos cartazes que nos atraem para o vício do tabaco, um dos vícios que afinal provoca a morte.

Se há vícios que podem ser combatidos, sem dúvida o do tabaco é um deles, mas não é com cartazes e anúncios que nos indicam determinadas marcas de cigarros que estamos a combater o mal. É preciso acabar com esses «sinais» que nos indicam o caminho do cancro e consequentemente, o da morte.

Ou não bastam já, os males, que «à priori» não têm uma fácil solução?

FERNANDO RICARDO

## UM CASACO ORIGINAL



A originalidade deste casaco está na sua decoração. O casaco é de «tricot» feito em malha lisa com lã branca. Os punhos, a frente e o decote são de lã vermelha. A decoração é feita com um bordado executado em meio ponto para a direita e para a esquerda cobrindo os fios da malha. Para reproduzir este modelo deve bordar-se com 4 fios de fiolesa na agulha e seguir-se as indicações do desenho, onde as cruzes correspondem à cor azul-escura, as pintas ao vermelho-vivo e os traços ao amarelo-claro.

## BRISAS do GUADIANA

### Sinal de paragem obrigatória cuja falta é notada em Vila Real de Santo António

Na confluência da Estrada da Mata para a Avenida da República, em Vila Real de Santo António, nota-se a falta de um sinal de paragem obrigatória (stop). Os automobilistas e motoristas saem, geralmente apressados, daquela artéria, por não verem qualquer sinal que lhes aconselhe cuidado e vão, por vezes, esbarrar (como já temos presenciado), com outros automobilistas ou motoretistas que pela Avenida circulam à vontade, confiantes em que não têm de acatular-se com o trânsito proveniente das transversais. Depois do irremediável, que é o desastre com mais ou menos graves consequências, vem a longa história de apuramento das responsabilidades, considerando prioridade, à direita ou à esquerda, etc., em que cada um fica sempre a pensar que a razão está do seu lado.

Cremos que o cruzamento em causa vai ser objecto de um cuidado arranjo do Município, pelo intenso trânsito que por ele se verifica, especialmente no Verão, mas parece-nos de aconselhar a rápida colocação do «stop», a fim de se evitarem sustos e danos enquanto o arranjo se não faz.

### BAILE DA PÁScoa NO EX-CASINO OCEANO DE MONTE GORDO

Para distribuição dos prémios aos melhores carros alegóricos dos cursos carnavalescos de Vila Real de Santo António, a Comissão das Festas em benefício da Santa Casa da Misericórdia vila-realense, promove amanhã no ex-Casino Oceano de Monte Gordo, o tradicional Baile da Páscoa, que será abrihantado pelo conjunto de Sevilha «Los Aristócratas».

A reserva de mesas faz-se na Casa Rubi e pelo telefone 311, de Vila Real de Santo António. — S. P.

## Seguros

Delegado em Faro com carteira de cerca de 600 contos e rede agenciária montada, pretende transferir-se para seguradora interessada em abrir delegação no Algarve. — Resposta ao n.º 12 779.

## Manuel J. Correia

Protésico Dentista

Informa os seus prezados clientes que aos sábados e domingos, se encontra a trabalhar no seu consultório em Vila Real de Santo António.

## PRECISA DE

Médico? Enfermeiro? Parteira? De receber uma injeção ou ser transportado para o hospital? Telefone para o número



Vila Real de Santo António onde no mais curto espaço de tempo um piquete permanente de serviço o irá atender.

...E TAMBÉM

## HOTEL OSLO

COIMBRA

FOI PINTADO COM TINTAS

## EXCELSIOR

DISTRIBUIDOR PARA TODO O ALGARVE

EXCELSIOR DO ALGARVE

AV. 5 DE OUTUBRO 62 OLHÃO

